



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 14 DE OUTUBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 812

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

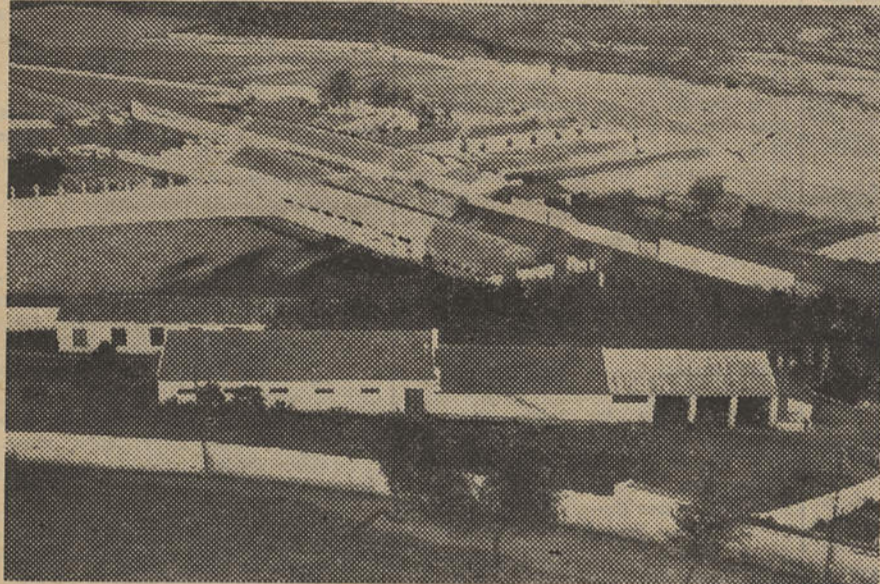
OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00



As instalações de uma fábrica de cortiças de Silves

SILVES A CULPA É DOS RELÓGIOS!

por Marcelino Viegas

SÃO horas!, é o grito de alarme. A vida acelerou. Homens desprezaram o chapéu e lançaram-se à faina de correr atrás do tempo. Debalde: que o ritmo aumenta, insaciável; as necessidades sobrepujam-se à tranquilidade histórica e, num ápice, tudo é efémero — o apogeu não existe, se não por instantes; logo, a evolução vira de avesso os mais acarinhados usos e costumes para dar lugar quimérico a novas soluções e inusitadas formas de agir. Quem pára contemplativamente, sujeita-se a perder o contacto e não mais alcançar a vanguarda. Progresso, escreve-se na economia moderna com tintas rubras de opções velozes e povos em contra-relógio.

tância ainda viva e eis a ressurreição à porta... Este, o plano. O edifício novo e atraente que concitou as tuas muitas esperanças. Para ver como reages a ele, lá estivemos, ignorados, há dias. Observando o tratamento. Apreciando os resultados. Discu-

tindo em meia-dúzia de horas o futuro que procuras.

Um mundo de interrogações

Porém, muitas interrogações sub-sistem, teimosas, apavorantes. E certo que longe vão os tempos em que todos eram poetas. E que,

digam o que disserem, participas do modo de ser de uma estrutura ultrapassada, propositadamente reaccionária a tudo o que implique fazer ondas.

Meia dúzia de realizações (nas quais se insere a nova ponte com entrada confusa) não chegam; mas abriram o cérebro da tua ousadia. Pertinentes, como sol de pouca dura. Amostra fugaz, porquanto, do essencial, muito falta concretizar. Até lá, não passarás de uma terra bonita, hoje ainda dita cidade, grande aldeia no sentido conjuntural, saída inspiradamente da tela de imaginoso pintor e descendo as aventuras vividas à sombra laureada do teu heráldico castelo.

Cidade-história esquecida

Cidade-história, onde as ruas de beidroegas choram movimento e, quantas vezes!, gritam limpeza. As fábricas, deixaram apodrecer os muros e empurraram, levemente, os homens para a taberna — que aí não é proibido tirar o chapéu ou despir o colete. Como, debaixo destes adornos os silvenses escondem a frustração dos anos! Que

(Conclui na 6.ª página)

CRIANÇAS À VENDA

por Maria Carlota

UMA rua suja, uma das mais sujas da cidade.

Uma porta por cujas frinchas passa um pouco de luz.

Uma casa: um banco; duas cadeiras, uma delas coxa e sem espaldar; uma cama, que mais não é do que um amontoado de trapos, onde se deitam duas crianças.

Uma mulher, que grita mais do que fala, amamenta um bebé de oito meses.

Dois meninos pobremente vestidos. Um de camisa esburacada e calças seguras por um cordel.

Foi isto que a jornalista viu, que a jornalista encontrou quando simulou querer adquirir um bebé.

Um antro sórdido para um acto sórdido. Não há antagonismos: o meio ambiente justifica o acto; o acto ajusta-se ao meio ambiente. Onde se instala a fome há lugar para tudo: decadência moral, ignomínia, crime. E o crime acontece, naturalmente, como a última fase de todo um processo de degenerescência humana. Mas com uma ex-

pressão tão cruel por vezes, com uma dimensão e gravidade tão amplas que, aos nossos conturbados espíritos, surge como um acto isolado, ele que é afinal uma consequência de circunstâncias várias, muitas vezes as primeiras de ordem económica.

E sempre assim, ou pelo menos quase sempre. E quase sempre,

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

NA primeira fase da Idade de Ouro do turismo algarvio, Albufeira ocupa lugar de grande relevo e, talvez por isso, nunca deixou de estar nessa situação, quer pelas suas belezas naturais quer pelo desenvolvimento urbanístico atingido. O que não significa que os problemas da vila tenham sido resolvidos; pelo contrário, pioraram com o aumento populacional e com as exigências do progresso. Tudo aquilo de que os albufeirenses necessitam continua ausente, agora com a agravante de se tornar mais notado e de atingir muito mais pessoas. Faltas de água e de luz, o tal mercado, o tal parque de campismo, os arruamentos, a normalização do trânsito, o carreiro da praia da FNAT, tudo isso são falhas que se transformaram em autênticas tragédias este Verão e prejudicaram milhares de turistas. Todos deram por isso, todos protestaram, mas uma vez mais a administração nada resolveu.

Pergunta-se se não tem havido benefícios e se tudo está mal. Há que reconhecer que não. Acontece até que os queixosos surgem mais do lado da Oira e da Guia do que do lado de Vilamoura. Até parece que Albufeira tem duas faces: uma risonha, moderna e urbanizada virada para Quarteira; outra arruinada, abandonada e esquecida voltada para Armação de Pêra.

Qual é o critério de justiça, se de um e outro lado há turistas, novas vivendas e se permite a urbanização? Por que razão uns têm electricidade, água canalizada e bons arruamentos e outros iluminam-se a petróleo, têm de

AS DUAS FACES DE ALBUFEIRA

ir ao poço e caminham por péssimos atalhos?

Albufeira é este pequeno drama. Quem não vive do «lado bom» está condenado ao abandono e ao eterno esquecimento. Quem lhe acode?

FACTOS E IMAGENS

PRAIAS, MAU TEMPO E POLUIÇÃO

O TEMPORAL que num dos últimos dias de Setembro pôs em sobressalto Quarteira e outras terras do litoral algarvio não teve, que sabemos, grande incidência sobre Monte Gordo, onde, felizmente, não ouvimos referir estragos nos barcos ou nas casas. Mas que o mar também andou revoltado pelo extremo-sotavento, prova-o a incrível quantidade de mariscos, algas e conchas arremessados à praia, constituindo, em alguns pontos, grossa camada com vários centímetros de espessura.

Dias depois do vendaval, vimos, em algumas zonas da praia, que as gentes ligadas à exploração balnear dessas zonas faziam subir, afastando-os do alcance das águas, os detritos deixados pelo mau tempo, que depois eram amontoados e enterrados na areia. Noutras zonas, porém, ou por se supor que não valeria a pena, por estar no fim a época oficial de banhos ou por se crer que as vagas, mais tarde, acabavam por levar e dispersar tudo o que haviam trazido, não se tocou nos despojos, que ali formam extensa pasta e depois irão macular as áreas em que houve algum cuidado na sua recolha.

Há meses, logo no princípio do Verão, um grande concentrado de limos, ou algas, espalhou-se pela praia. Como não foi recolhido e enterrado na altura própria, fracionou-se e não deixou de conspur-

car a zona de banhos no decurso de toda a época balnear, provocando muitos comentários desagradáveis mas justos, que se evitariam se uma providente intervenção determinasse a recolha na ocasião indicada.

Toda a gente sabe, mas não parece de mais repeti-lo na emergência.

(Conclui na 5.ª página)



OS HOMENS E AS NAÇÕES NECESSITAM DE UNIR-SE PARA SOBREVIVER

DENTRO de dias, 19 e 20, vai reunir-se em Paris o alto nível do Mercado Comum alargado, uma nova potencialidade económica, e mesmo com perspectivas políticas, que se ergue na Europa. A reunião vai fazer-se porém, com muito menos certezas do que se pensava devido às grandes hesitações da Grã-

(Conclui na 5.ª página)



filtrações

Carlos Albino

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

em Guimarães, neste momento: trabalha-se no III Festival Internacional de Cinema de Amadores. A finança da região garantiu todo o suporte material. Dezoito países estão inscritos com 61 filmes (espera-se muito mais)...

em Santarém, neste momento: trabalha-se no II Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural. Dezenas de países de todo o mundo inscritos. Realizadores alemães deslocar-se-ão propositadamente àquela cidade.

em Évora, neste momento: trabalha-se no Festival de Teatro Amador, iniciativa da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar. Críticos de teatro da capital irão participar e orientar colóquios.

e no Algarve, o que acontece? coisas melhores: uma delegação de um importante grupo financeiro alemão propõe-se levar a efeito um dos maiores empreendimentos no âmbito da urbanização turística. Um investimento da ordem de quase um milhão de contos.

já foi constituída a sociedade (com sede em Loulé) os administradores da nova sociedade foram recebidos entretanto pelo governador civil do distrito e presidente da Câmara Municipal de Faro, a quem comunicaram os objectivos da empresa

no entanto o presidente da Câmara de Olhão disse a verdade, quando pediu um porto decente para a sua vila

como também outrora já há muito tempo quando

o presidente da Câmara de Loulé revelou que a serra louletana era uma lástima, e que perante a ausência de estradas talvez se pudessem utilizar jeeps ou tanques de guerra (assim mesmo) para fazer chegar médicos e professores a certas povoações do interior

mas como nós é que somos bons Guimarães

Évora Setúbal Santarém

velam por nós por exemplo em Santarém

a praça de touros deixou de ser só prós touros: passou a polivalente

uma praça para 12 000 lugares sugeri para lá um festival de teatro

o presidente da Câmara de Santarém apoiou o provedor da Misericórdia apoiou e a coisa vai para a frente

no Algarve? só ouvirão um escritor quando ele tiver nas mãos um milhão de contos e mesmo ainda assim haverá gente com coragem para afirmar que tal quantia é pouca para prestigiar uma classe que tem sido aviltada de toda a maneira e feitio,

esquecida espeznhada por isso, talvez seja muito bom que não façam monumentos a Teixeira Gomes nem se mova um dedo por António Aleixo se eles fossem vivos

seriam os meus mais directos camaradas a afirmar coisas que só os mortos podem dizer...

Eng Sebastião Ramirez vai ter uma avenida com o seu nome em Vila Real de Santo António

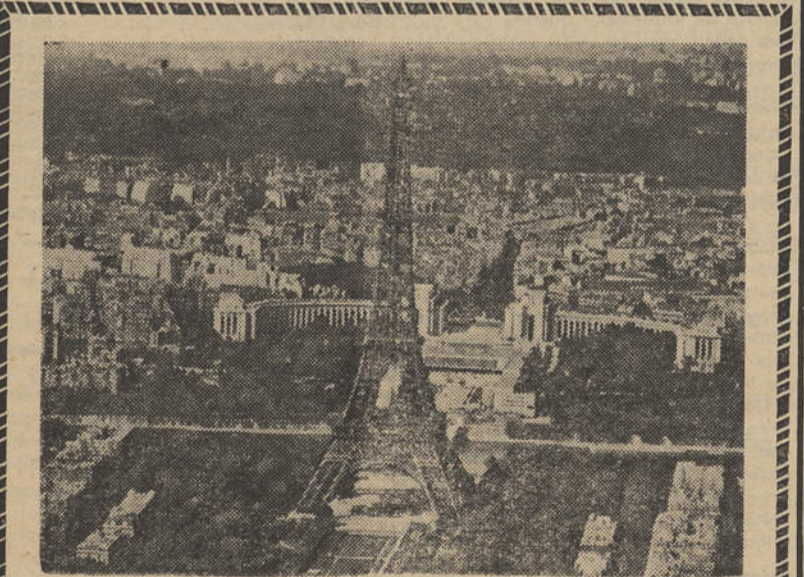
Como reconhecimento pelos serviços prestados ao concelho, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, decidiu dar o nome de Avenida do Eng.º Sebastião Ramirez a uma das novas artérias vila-realense, entre a Rua Duarte Pacheco e a Avenida da República.

A saúde é a maior riqueza O SONO

O sono é tão indispensável à vida como o alimento. Dá forças novas ao homem esgotado pelo trabalho do dia. Durante o sono, o corpo elimina as matérias prejudiciais e as toxinas que se aglomeram no organismo como resíduos do trabalho físico ou mental e provocam a sensação de fadiga.

Um jovem precisa dormir 8 a 9 horas por dia; e as crianças precisam ainda mais. O sono mais reconfortante é o que se dorme das 22 horas até às 5.

(Conclui na 5.ª página)



A Torre Eiffel e o Palácio de Chailot constituem uma nota positiva no conjunto da urbanização parisiense

UM ALGARVIO POR TERRAS DE FRANÇA DE FARO A PARIS EM DUAS HORAS E MEIA

ESTA coisa de escrever sobre viagens val perdendo muito do eventual interesse, na medida em que os viajantes são cada vez em maior número, quer nas idas e vindas resultantes da emigração, quer nos «enleios» provocados pela insistente propaganda das agências de turismo. Há porém, e sempre, muitos que não vão nem vêm, que insistem em ficar, e outros que não desgostam de ver descritas em le-

por Lima Pereira

tra de Imprensa, imagens que se lhes tornaram familiares. Para todos eles são, pois, estas desprezíveis linhas, em que à nossa peculiar maneira estabeleceremos também como que um confronto entre a terra afamada que conhecemos há mais de vinte anos, cheio ainda dos sonhos e entusias-

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. D. Florentino de Andrade e Silva recebemos um expressivo agradecimento pelas referências feitas à sua nomeação como bispo do Algarve, à consequente tomada de posse canónica e à entrada oficial na Diocese.

A firma ALBÓS-Tractores Algarve, Lda.

Tem o prazer de convidar todos os seus clientes e amigos, a visitar o seu Stand de Exposição na feira anual de Santa Iria em Faro, que decorre do dia 19 ao dia 26 do corrente mês.

Telefone do Stand 25150.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Tempo de feira

Já paira no burgo-capital da Província um certo ar de feira. Tempo distante e impar, com todos os autênticos cambiantes da vida — alegria, tristeza, miséria, fausto. Como a vida, a feira também tem de evoluir e, para ser deste tempo, responder às carências actuais.

Há muito se deseja que Faro tenha um certame de acordo com os interesses da cidade e, mais do que isso, da própria Província. Citam-se os casos de Setúbal, Évora, Viseu e sobretudo Santarém, cuja feira de há muito transpôs as fronteiras do espaço metropolitano português. Quere-se que a feira do Algarve, no que respeita ao repositório do progresso do rectângulo sulino, seja um encontro das gentes e actividades mais interessadas na sua evolução e na valorização dos que aqui vivem e labutam.

A despeito dos esforços desenvolvidos a Feira de Santa Iria será este ano um pouco melhor que as outras, mas não ainda a corresponder ao que a cidade deseja e merece. Para já, existe um trabalho de infra-estruturas que se reveste da maior validade para futuros certames. Foi concebido um programa que é como que um ensaio-geral para anos próximos. Houve entusiasmo e dedicação, sem dúvida, que não vão bastar para colmatar as muitas brechas. Parece-nos, assim, que a feira de 1973 deve começar a ser trabalhada em 27 de Outubro de 1972, dando ao respectivo secretariado o cunho de continuidade que interesses maiores exigem.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

Cursos de formação e aperfeiçoamento de hotelaria

Iniciam-se na segunda-feira na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, os cursos de formação nas secções de andares, bar, cozinha, mesa e recepção.

Nos exames de admissão, compareceram 184 alunos, distribuídos da seguinte maneira: andares, 14; bar, 27; cozinha, 21; economato, 3; mesa, 80 e recepção, 39.

No mesmo dia, começam na Secção de Portimão, da mesma Escola, os cursos de aperfeiçoamento, devendo começar no fim deste mês também cursos de aperfeiçoamento em Faro.

PIRES

(Modas e Pronto a Vestir) — OLHÃO

Participa que realiza nos dias 28 e 29 de Outubro (sábado e domingo) no Clube Recreativo Olanhense (ex-Grémio) uma passagem de modelos Outono-Inverno, a apresentação das últimas criações em exclusivo.

Os convites encontram-se à disposição em Pires (Modas e Pronto a Vestir) — Olhão (tel. 72227) a partir do dia 17.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. António Cardoso Martins, nosso assinante na Alemanha.
— Está gozando férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Hostílio Anjos Magro, nosso assinante em França.
— Em gozo de férias, está em Vila Real de Santo António o sr. Domingos Marques Gomes Baptista, nosso assinante em Setúbal.
— Com sua esposa sr.ª D. Inocência Rodrigues Sequeira, regressou de um cruzeiro à América o nosso assinante em Almada, sr. José do Carmo Sequeira.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Olhão deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Suzel da Conceição Pires Gomes, esposa do sr. Humberto Gomes, nosso dedicado colaborador e funcionário do Banco Fonseca e Burnay, em Olhão.
— Na Maternidade da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Emília Sarzedas Palma Leal, esposa do sr. eng. João José Gago Horta. O neófito é neto materno da sr.ª D. Maria da Conceição de Aboim Sarzedas Palma Leal e do sr. Francisco Palma Leal e paterno da sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta e do sr. José Mateus Horta.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
Em LULLE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Ohanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «20 000 dólares por Gringo»; amanhã, «O distraído»; terça-feira, «Os protagonistas»; quarta-feira, «Johnny Banco»; quinta-feira, «Golpe de mestre»; sexta-feira, «Um marido em apuros».
Em ALMANSIL, no Cinema Mirandela, hoje, «O último fica vivo» e «5 filhos do diabo»; terça-feira, «O distraído» e «De braço dado»; quarta-feira, «Zorro na corte de Espanha»; quinta-feira, «Os 4 magníficos».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O rei dos ursos pardos» e em soirée, «Caçador de bruxas»; amanhã, em matinée e soirée, «Otem, hoje e amanhã»; terça-feira, «A casa sinistra»; quarta-feira, «A década prodigiosa»; quinta-feira, «Morrer de amar»; sexta-feira, «Piratas do arquipelago».
Em LAGOA, no Cine Lagoa, amanhã, «A vida de uma mulher»; quarta-feira, «Uma pistola para Ringo».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Matar, fugir ou morrer» e «Inspector tormentas»; amanhã, «O lampião»; terça-feira, «Um cacho de uvas ao sol»; quinta-feira, «Alamo».
Em LULLE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A volta de Jesse James» e «O telefone fatal»; amanhã, «55 dias em Pequim».
Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Canhões para Córdoba» e «Sal e Pimenta»; amanhã, em matinée e soirée, «A amante» e «Os punhais do vingador»; quarta-feira, «A filha de Frankenstein» e «Gangster contra gangster»; quinta-feira, «O perseguido» e «Inferno para mais um»; sexta-feira, «Popsy Pop» e «Prazeres proibidos».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Desordem na terra dos gringos» e «O mistério da costa negra»; amanhã,

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones Consultório 22013
Residência 24761

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

AGENDA

«Ora bolas, eu amo-te»; terça-feira, «Terra queimada»; quarta-feira, «O sinal do julgamento»; quinta-feira, «A solteira e o atrevido»; sexta-feira, «Se tu soubesses».
— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Os onze do oceano»; amanhã, «Uma carreira sensacional»; quarta-feira, «O tesouro de El Condor».
— Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «Jovens guerreiros».
— Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Zorro na corte de Espanha»; amanhã, em matinée, «O meu cão feludoso» e em soirée, «Os impostores»; terça-feira, «A transplantação»; quarta-feira, «Milagre de Milão».
— Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Os caminhos de Katmandou» e «A vingança é minha»; amanhã, «O homem que veio de noite» e «O preço da fome»; terça-feira, «O título do pistoleiro» e «A maldição de Golem»; quinta-feira, «Fuga do planeta dos macacos» e «Tempestade na Jamaica».
— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Pox, hoje, «O vale da honra»; amanhã, «O reitor»; terça-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «O regresso».

versitário; filho da sr.ª D. Maria Inácia Cabrita e de João Cabrita, já falecido; e irmão da sr.ª D. Inácia do Carmo Cabrita, casada com o sr. Inocêncio do Carmo Cabrita, e do sr. Teófilo Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Neves Cabrita.
Pessoa muito considerada em toda a região, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

João Carlos Cabrita Correia

Acometido de doença súbita, faleceu em Faro, o sr. João Carlos Cabrita Correia, de 83 anos, funcionário dos Est. Fontainhas Neto, de Messines. Era casado com a sr.ª D. Leopoldina Silva Dias Correia, pai da menina Maria João Dias Correia e irmão do sr. José Bernardo Cabrita Correia.
Após missa de corpo presente na igreja do Pé da Cruz, realizou-se o funeral para Lagoa, terra da naturalidade de seus pais, sr. João Arroubete Correia, residente em Albufeira e D. Maria de Lourdes Cabrita Correia, já falecida.

TAMBÉM FALECERAM:

Em OLHÃO — o sr. José Marcos Correia, de 70 anos, natural de Almansil, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Maria Gualdina Carmo Santos Correia, pai da sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Correia Neto e do sr. José Manuel dos Santos Correia e sogro da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Correia e do sr. Isequil Mateus Neto.
Em LOULÉ — a sr.ª D. Fernanda de Barros Martins Marinho, de 69 anos, dali natural, casada com o sr. José Ro-

drigues da Conceição Marinho, 2.º oficial da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em serviço na Estação Agrária de Tavira.

Em AMARO GONÇALVES — o sr. José Pedro Lopes, de 83 anos, viúvo, proprietário, pai do sr. Custódio José da Cruz Lopes e sogro da sr.ª D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira da Cruz Lopes.

Em FARO — o sr. Manuel Agostinho, de 65 anos, natural de Monchique, que deixa viúva a sr.ª D. Glória Maria Rosa e era pai da sr.ª D. Maria José Agostinho Catarino e do sr. José Manuel Rosa Agostinho e sogro do sr. Francisco José Catarino.

Em ALMADA — o sr. José da Silva Menta, de 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Bárbara, pai da sr.ª D. Bárbara Maria Marçalo da Silva e dos srs. José, Francisco e Júlio Marçalo da Silva.

No SEIXAL — a sr.ª D. Maria Antónia da Silva Canal, de 75 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim de Sousa Canal, mãe da sr.ª D. Lúcia da Piedade Silva Canal e dos srs. Eugénio Canal da Silva e Raul Manuel da Silva Canal.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Rodrigues Pálhina, de 84 anos, viúva, natural de Tavira, cunhada da sr.ª D. Maria Augusta Pálhina.

— o sr. José Lopes, de 78 anos, natural de Vila Nova de Cacela, guarda-fiscal aposentado, pai dos srs. Carlos José e António José Bandeira Lopes.

— o sr. António dos Reis Pina, de 63 anos, natural de Porches, Lagoa, casado com a sr.ª D. Ana Fernandes Pina.

— a sr.ª D. Venância das Dores Morgado, de 89 anos, viúva, natural de Paderne, mãe das sr.ªs D. Felisbela Ponte Machado e D. Maria José Nobre.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Muralha, de 78 anos, natural de Lagoa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Necrologia

D. Maria José de Oliveira

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Maria José de Oliveira, de 68 anos, que deixa viúvo o sr. Rodolfo Florindo de Oliveira. Era mãe do sr. Rodolfo Florindo de Oliveira, casado com a sr.ª D. Agueda Calico de Oliveira e avó do sr. Rodolfo Florindo Calico de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Agostinha de Oliveira. O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

D. Maria Teresa Gomes Correia

Faleceu em Faro, onde há muitos anos reside, a sr.ª D. Maria Teresa Gomes Correia, de 82 anos, natural de Mascarenhas (Mirandela). Deixa viúvo o sr. Manuel Correia e era mãe da sr.ª D. Carmina Cândida Correia; sogra do sr. Virgílio Martins Calado; avó da menina Maria Teresa Correia Martins Calado e tia da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Varela e dos médicos srs. Cândido Gaston de Sousa e António Gaston de Sousa.
O funeral que se efectuou da igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Virgínia de Brito Eusébio

Faleceu em Faro a sr.ª D. Virgínia de Brito Eusébio, de 60 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Francisco. Era mãe da sr.ª D. Maria Liseta Aurélio Francisco Silva; sogra do sr. Gualdino José Cordeiro Silva; irmã das sr.ªs D. Judite de Brito Aurélio e D. Rosalina Brito Aurélio; e avó do menino Luís Miguel Aurélio Silva.

Dr. José Cabrita

Em Lagos, onde reside, faleceu o sr. Dr. José Cabrita, de 60 anos, médico veterinário, natural de S. Bartolomeu de Messines, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Emília Queirós Marreiros Cabrita. Era pai da sr.ª D. Berta Maria Marreiros Cabrita e do sr. José António Marreiros Cabrita, estudante univ-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOÃO CAETANO MATEUS

Sua esposa, filhos e demais família, vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à última morada, ou que por qualquer forma testemunharam a expressão do seu pesar.

LAGOS

Nove anos de saudade



SILVINO ANTÓNIO MALVEIRO

A 15 de Outubro de 1963 faleceu, em combate em Angola, o Furriel Silvino António Malveiro, deixando em angústia seus pais e irmãos.

Na passagem do 9.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor e grande saudade.

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

Larápios «lisboetas» em acção no Algarve

Quando assaltavam uma residência em Armação de Pêra foram presos pela G. N. R., José Carlos de Araújo Carvalho, de 25 anos, motorista do Metropolitano de Lisboa e José Lopes Correia, de 21 anos, estudante, morador na Rua do Charquinho, também em Lisboa. Confessaram que se vinham dedicando à prática de crimes de roubo, usando chaves falsas, tendo furtado 6 250\$00 numa residência, além de um relógio e uma caneta de casa do sr. Girão e, do Bloco Miramar, 700 marcos e vários cosméticos pertencentes a um casal alemão. O produto destes roubos foi devolvido aos lesados.

Os detidos confessaram-se ainda autores de quatro roubos praticados em Lagos, dois em Portimão, um em Faro, dois em Setúbal e vários outros em Lisboa, totalizando cerca de 200 contos. Pesa sobre eles também a acusação de terem tentado atropelar um agente da autoridade quando este lhes deu ordem para parar o automóvel em que pretendiam fugir.

Também João Carlos Ribeiro Rodrigues, de 19 anos, residente na Tapada da Ajuda, Manuel Jacinto Alexandre Cavaleiro, de 19 anos, da Rua da Quinta do Jacinto, e Paulo Filipe M. de Figueiredo, de 18 anos, residente na Rua do Coronel Pereira da Silva, todos de Lisboa, resolveram deslocar-se a Albufeira com o fim de «acturem» nas «boites» daquela vila. Enquanto dois deles dançavam, o terceiro surripilava dinheiro e outros valores de carteiras que depois eram lançadas para a casa de banho.

Uma senhora, deu pela falta da carteira e participou o roubo à G. N. R., que, desconfiada dos visitantes, interrogou um deles que acabou por se confessar culpado, revelando o nome dos restantes e sendo todos entregues ao tribunal.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133

Resid. Resid. 24253

Resid. — Av. de Olivença, n.º 97-5.º Esq.º

FARO

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Lotas

De 7 a 11 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Fior do Sul	10 340\$00
Liberta	7 300\$00
Pérola do Guadiana	6 930\$00
Cajú	4 370\$00
Vivinha	3 730\$00
Conceição	3 480\$00
Lestia	3 470\$00
Sul	2 590\$00
Audaz	2 200\$00
S. Marcos	1 910\$00
Erisa	810\$00
Alecrim	430\$00
Total	47 560\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 7 a 11 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela da Sul	60 880\$00
Nova Dóris	21 700\$00
Amazona	12 100\$00
Pérola Algarvia	11 470\$00
Nova Clarinha	11 000\$00
Ilha do Sonho	10 150\$00
Nova Esperança	9 980\$00
Nordeste	7 280\$00
Brisa	6 790\$00
Princesa do Sul	6 700\$00
Rainha do Sul	6 550\$00
Diamante	5 650\$00
Agadão	4 950\$00
Prateada	3 550\$00
Maria Rosa	2 750\$00
Restauração	1 690\$00
Total	183 190\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 5 a 11 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas 250 145\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 7 a 11 de Outubro

LAGOS

Baía de Lagos	80 600\$00
Marisabel	64 250\$00
Sagres	42 650\$00
Donzela	22 800\$00
Gracinha	14 970\$00
Praia Morena	14 700\$00
Abeluz	5 900\$00
Brisamar	4 280\$00
Mirita	3 660\$00
Total	253 810\$00

ALADORES PURETIC

TORRÃO Nélia

SABOROSO
NUTRITIVO
VITAMINADO



PRODUZIDO E EMBALADO
AUTOMÁTICAMENTE
CONFEITARIA NÉLIA - ESPOSENDE

Crianças à venda

(Conclusão da 1.ª página)

também, nos deixamos atrair pelo que o acto contém, não de mais doloroso, mas de mais dramático e impressionante.

Neste caso, o desamor da mãe ressalta na notícia que li, em transcrição da «Crónica Feminina», no «Jornal de Almada». E choca, realmente, que uma mãe arranque o filho do seio e o ponha (a troco de uma quantia que até era ridícula) nos braços de uma desconhecida. Mas porque choques não teria passado esta mulher até se transformar na «mãe-comerciante»? Até se ter transformado num ser irresponsável que procria apenas porque está dotado da faculdade de procriar?

Mães traumatizadas... Pais ocasionais... Filhos desamparados...

Pois bem! Se a sociedade é impotente para se sanar de tais mães e pais e se tanto a confrange o tráfico de crianças, que não cometa ela o erro de deixá-las expostas às vicissitudes inerentes às trágicas condições do seu ingresso no mundo. Insurgirmo-nos contra tal tráfico é cómodo e fácil porque basta apontar, culpar, condenar uma mulher. Insurgirmo-nos contra as condições em que vivem essas crianças é incómodo e difícil porque evidencia a fragilidade das estruturas sociais, portanto da capacidade, do altruísmo, do sentido de responsabilidade da sociedade.

Mães traumatizadas, pais ocasionais, filhos desamparados, frágeis estruturas sociais: tráfico de crianças.

Responsáveis? Todos. A sociedade. A sociedade que se insurge contra o crime, mas que não cuida de evitá-lo. A sociedade que se satisfaz em condenar a sua prática, como se isso bastasse para sacar de si toda a responsabilidade que lhe cabe, como se isso bastasse para salvaguardar a vítima (a criança) das contingências desse sórdido tráfico que, por vezes, a arranca de uma vida mais sórdida ainda.

Tráfico de crianças! De crianças sem pai, sem agasalho, sem afectos maternos, sem pai, sem protecção social. Crianças para quem não basta, porque não pode bastar, a comiserção humana. Elas precisam de tudo e, se lho

não pode dar a mãe que tem e o pai que tiveram, que lhe dê a sociedade.

Nada se perde do que se dá à criança!

Maria Carlota

JORNAL DO ALGARVE
N.º 812 — 14-10-1972

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 21 do corrente, pelas 10 horas, e no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença movidos por MARIA DEL CARMEN SANCHES DE RAMIREZ e MARIANO contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LDA., aqueles residentes em Faro e esta com sede nesta vila de Vila Real de Santo António, se procederá à abertura de propostas de preço superior a 100\$00, oferecido pelo requerente, para venda de todos os móveis penhorados e não vendidos nos autos supra identificados. O depositário dos referidos bens é o sr. JOSÉ PEDRO SALGUEIRO, casado, residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António,
4 de Outubro de 1972

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Julz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Monte Verde-Restaurante

Telefone 22496 — CONCEIÇÃO DE TAVIRA
ABERTO TODO O ANO

Todos os dias almoços e jantares às Terças, Quintas e Sábados: Ceias típicas com ementas regionais e folclore a partir das 22 horas

EMENTA DAS CEIAS: Aperitivo, Sopa, Peixe ou Carne, Pão, Vinho, Fruta, Doce, Café, «Brandys», Taça de Espumante
TUDO INCLUIDO, 100\$00 POR PESSOA

RESERVE A SUA MESA

Consulte-nos para Banquetes, Casamentos, Baptizados

Ambiente maravilhoso: pomares, jardim, parque infantil, restaurante — Bar

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

-Breitana e à recente recusa da Noruega que abriu uma crise política neste país. Nada fazia pensar que assim acontecesse e ainda menos que se quebrasse a unidade nórdica, pois a seguir à recusa da Noruega veio a adesão da Dinamarca.

Será que este último país se sente mais «europeu» do que «escandinavo»? Copenhague terá já mais afinidades com Bonna e Paris do que com Oslo? No gesto da Noruega há um autêntico apelo ao tradicionalismo contra a onda industrial que invade o velho continente. O país deseja conservar-se à margem dos grandes «trusts» comerciais defendendo a sua calma paisagem e o seu isolacionismo. Em troca, porém, para sobreviver no mundo de hoje, em que as nações têm de conviver e trocar, a Noruega precisará de estabelecer acordos livres com a Comunidade Económica Europeia que dará os primeiros passos alargados sem a sua presença.

Quem perde ou ganha com estas transformações que se verificam no mundo económico só o futuro o dirá. A verdade, porém, é que não pode haver isolamento na nossa época. Os homens devem ser solidários, como as nações. É uma realidade, que, ainda que custe a alguns, é verificável todos os dias. Até aqueles países que criticam a ONU e censuram os seus processos de actuação, sentem necessidade de a ela estar ligados «malgré tout». A união das nações é como os casamentos: até pode servir para discutir. Depois, tudo acaba por harmonizar-se, ou assim deve ser...

Claro, sempre existiu a lei do mais forte. Isso já é uma lição que os homens foram buscar à Natureza e nunca foi desmentida. Não há portanto que admirar a preponderância desta ou daquela nação, deste ou daquele grupo numa organização como a ONU. Há, sim, que lutar pela justiça das suas decisões, evitando um perigoso desequilíbrio que só prejudicaria a maioria dos países.

Portanto, se alguma coisa está mal, não é a reunião dos países numa organização internacional, mas sim a legislação que a rege e a fraqueza das suas decisões. Mais do que nunca as nações fracas precisam de apoio, mas há também que dá-lo aos homens garantindo-lhes uma igualdade de direitos que ainda hoje, quase dois séculos depois da Revolução Francesa, lhes continuam a ser negados. Quando um país no seu seio recusa ao cidadão essas garantias mínimas não pode, por sua vez, exigir que, no conceito internacional, o defendam e respeitem. Há que cumprir para ser obedecido, isto em todos os planos, internos e externos.

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Educação e informação foram tema de uma palestra de João Leal no Rotary Clube de Portimão

Na comemoração da Semana da Juventude, promoveu o Rotary Clube de Portimão, numa unidade hoteleira da Praia da Rocha, uma reunião festiva. Presidiu o sr. Francisco Aleixo, presidente do clube, que se encontrava ladeado pelo rev. Carlos Patrício, director da «Folha do Domingo» e dr.ª Maria de Lourdes Marreiros, directora da Escola Industrial e Comercial de Portimão. Assistiram cerca de 70 elementos dos clubes rotários de Albufeira e Portimão, bem como de clubes da Alemanha, Inglaterra e Suécia, estudantes distinguidos e suas famílias. O protocolo esteve a cargo do sr. William Ne-

dham, secretariando o sr. Simão Ferreira Banha.

No período das actualidades, registaram-se intervenções dos srs. dr. José Gregório de Matos e Rui Pargana dos Santos, sendo admitidos no movimento rotário os srs. António Cândido Sousa Glória e Francisco Pires Ferreira. A palestra regulamentar, foi proferida pelo nosso prezado colaborador João Leal que focou o tema «Educação e Informação», tendo a apresentação do palestrante sido feita pelo rev. Carlos Patrício.

Ao longo da sua dissertação, João Leal referiu instantes problemas da educação e aludiu à profunda influência que os órgãos informativos podem ter no comportamento educacional das massas populacionais.

Comentou a palestra o sr. Arthur Serrão e Silva, director de «O Algarve».

O presidente do clube dissertou depois sobre o significado dos prémios escolares que o Rotary Clube de Portimão, concretizando sugestão do falecido rotário Jacob Reis, instituiu. Foram entregues prémios aos jovens Maria José Santos Neves e Joaquim Manuel da Silva Oliveira Martins (Escola Industrial e Comercial) e Maria Matilde da Conceição Gonçalves dos Santos (Liceu Nacional) como os melhores alunos nos anos lectivos de 1970-71 e 1971-72.

A dr.ª Maria de Lourdes Marreiros fez ainda algumas considerações sobre questões educativas e felicitou os jovens, após o que o presidente encerrou a reunião.

C. da R.

FACTOS E IMAGENS

Praias, mau tempo e poluição

(Conclusão da 1.ª página)

cia: as praias que de sé-lo se prezam, são compostas por tudo o que se achar por bem construir-lhes em volta, mas são, essencialmente, formadas pelo mar e pela areia. E se estes não recebem, no momento aconselhável, os cuidados de que necessitam e se impõem, as praias estragam-se, poluem-se e deixam de exercer a atracção que exerciam, passando então a evidenciar o desleixo a que foram votadas, talvez por não se ter ido pensando, a sério, numa questão que, afinal, era muitíssimo importante.

Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

**BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO
CORRENTE**

Consulte-nos

A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
Indústrias de comunicação gráfica
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.ª (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

PÁGINA TRÊS, SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

Secção de João Leal

NOVO HOTEL EM PORTO DE MÓS

Em recente reunião, a Câmara Municipal de Lagos aprovou o projecto para a construção de uma unidade hoteleira na praia de Porto de Mós, a cerca de 3 kms daquela cidade.

O imóvel designar-se-á Hotel Brasil e será considerado de luxo, dispondo de 400 quartos.

Espera-se que a construção se inicie em breve.

INTERCÁMBIO LUSO-BRASILEIRO

Vai acontecer comunidade também no âmbito da formação profissional hoteleira. O dr. Maurício de Carvalho, director dos Serviços de Formação Profissional do Brasil, acompanhado pelo dr. Serras Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, esteve no Algarve, contactando técnicos da indústria hoteleira e visitando os principais complexos turísticos (Penina, Vila-moura, etc.).

Num futuro próximo, técnicos portugueses deslocar-se-ão ao país irmão num propósito de intercâmbio e valorização profissional.

CASINO DA MANTA ROTA

A Comissão Regional de Turismo abriu concurso público para a adjudicação do arrendamento e exploração do casino e zona de banhos da Manta Rota, conhecida praia do sotavento algarvio.

A T. A. P. E A HOTELARIA

Lisboa vai ter um novo hotel de quatro estrelas, a construir pela TAP e European Hotel Corporation. O novo estabelecimento ficará localizado, entre o centro da capital e o aeroporto, usufruindo de admirável vista panorâmica sobre o Tejo. Prevê-se a inauguração em meados de 1974.

JORNALISTA AMERICANO NO ALGARVE

A fim de colher elementos para uma reportagem sobre as potencialidades turísticas do Algarve, esteve na nossa Província o jornalista norte-americano Alan Howard, proprietário e editor da revista «The Social Spectator», que tem uma tiragem de 40 mil exemplares.

Acompanhado pelo sr. Arnaldo Relvas, da Comissão Regional de Turismo, percorreu zonas de maior interesse histórico e turístico da região sulina.

VISITA DE TRABALHO DO DIRECTOR DA CASA DE PORTUGAL EM PARIS

Acompanhado de sua esposa, a escritora Suzanne Chantal, encontra-se no Algarve o jornalista José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris.

Na Comissão Regional de Turismo reuniu com os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente daquele órgão regional e Rodrigues da Silva, chefe dos serviços, com quem tratou assuntos relacionados com o turismo algarvio, em especial no que respeita à sua promoção em França.

O casal percorreu toda a região do Sul, recolhendo a escritora Suzanne Chantal elementos para várias reportagens sobre as potencialidades turísticas do Algarve.

A VISITA DE ROBERT STENSTROM

Regressou à Suécia o sr. Robert Stenstrom, director-geral da Stokholms Turisttrafikforband e um dos responsáveis pelo turismo do seu país, que, acompanhado pela esposa, passou um período de férias no Algarve. O casal foi obsequiado pelo dr. Pearce de Azevedo e esposa com um jantar que decorreu no Hotel do Golfe, na Penina.

Durante a sua permanência entre nós, o visitante percorreu todo o Algarve, acompanhado por um funcionário da Comissão Regional de Turismo, manifestando interesse pelo desenvolvimento notado na nossa Província.

AGENTES DE VIAGENS DA ESCANDINÁVIA VEM AO ALGARVE

Chega na terça-feira ao aeroporto de Faro o grupo de agentes de viagens escandinavas que efectua uma visita educacional ao Algarve. Trata-se de uma iniciativa da Delegação da Varig em Estocolmo, com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal na Suécia e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. O objectivo da visita é promover o incremento do tráfego turístico regular nórdico para a região sul.

O grupo permanecerá no Algarve até 21 deste mês visitando os locais de maior interesse.

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

Maior apoio ao desenvolvimento económico regional O Crédito Predial Português lança a sua rede de novas Agências Bancárias (III)

LAGOA VAI TER A SUA PRIMEIRA AGÊNCIA BANCÁRIA

No dia 25 de Setembro LAGOVA viu inaugurada a sua primeira agência bancária. E o Crédito Predial Português, com a inauguração da sua Agência de LAGOVA, inaugurou também a sua primeira agência algarvia.

É com a maior satisfação que se anuncia, afinal, a dupla inauguração.

O Crédito Predial Português passará assim a estar presente no Algarve e a poder oferecer, localmente, maior apoio bancário e maior comodidade na utilização dos seus serviços por parte dos Clientes que já conta no extremo sul do País.

Foi escolhida LAGOVA para «sede» da actuação algarvia do Crédito Predial Português.

Embora evidentemente sem a ressonância industrial de OLHÃO, PORTIMÃO ou LAGOS, é LAGOVA um dos seis concelhos com predominância industrial entre os 16 que constituem o distrito de Faro.

Além das indústrias tradicionais e comuns a todo o Algarve — artigos de cortiça e madeira, cestaria e indústrias alimentares diversas baseadas principalmente em frutos secos — a região de LAGOVA tem a sua economia própria, basicamente assente na indústria do vinho, o afamado vinho de mesa de «LAGOVA». A qualidade desta produção impõe-na até em mercados estrangeiros.

Por outro lado, beneficia LAGOVA do facto de se situar na encruzilhada natural das vias de comunicação que ligam o interior, nomeadamente a zona de SILVES, ao litoral e ao mar. Ora SILVES — para além do seu interesse histórico que o torna pólo de atracção de turismo — é uma zona em franca conversão agrícola, após a construção da barragem do Arade. A irrigação consequente permitiu o alargamento das suas culturas de horta e pomar e o desenvolvimento da produção de frutas e flores.

Este facto tem particular interesse uma vez que está oficialmente prevista uma in-

tensificação da acção governamental no que respeita a uma especialização do nosso País na produção desses primores, dado que as características do nosso clima — nomeadamente do clima algarvio — permitem o amadurecimento das frutas e o desabrochar das flores antes que o mesmo aconteça, por exemplo, nas regiões nórdicas.

Atribuímos o facto de LAGOVA não ter ainda equipamento bancário à altura da sua dimensão económica e demográfica — tem afinal tantos habitantes como Vila Real de Santo António e mais população que Albufeira — primeiramente, à sua proximidade de Portimão, da qual sem dúvida sofre influência polarizadora e a satisfação das suas necessidades no sector do comércio e demais serviços; em segundo lugar, a só há relativamente pouco tempo o turismo ter começado a procurar essa região.

Que o turismo vai imprimir nova força dinamizadora à zona de LAGOVA, não parece haver razão para o duvidar: não esqueçamos, com efeito, que LAGOVA se situa também em posição estratégica quanto à estrada nacional Faro-Portimão e é centro de apoio de empreendimentos turísticos tais como os da Praia do Carvoeiro, Armação de Pêra, etc. — localidades que, por não serem ainda fortemente preferi-

das pelas correntes turísticas, têm probabilidades de atingir rápido crescimento no futuro, à medida que os centros turísticos já «tradicionais», Albufeira, Praia da Rocha, Monte Gordo, não puderem comportar adequadamente todo esse afluxo demográfico sazonal.

Será já sintoma da orientação detectada ter-se instalado já, em Porches, a uns escassos 5 Kms. de LAGOVA, uma cerâmica, tipo olaria particular, com um centro de «design» próprio, dirigido por artistas do ramo, alguns deles estrangeiros e destinado a servir clientes de tipo internacional.

Algarve é região de cativantes contrastes onde a par de costumes ancestrais, com reminiscências fenícias e mouriscas, se encontram hoje as mais modernas realizações económicas e urbanísticas.

É nessas realizações, portanto numa óptica de construção do futuro, que o Crédito Predial Português se propõe actuar na zona, oferecendo-lhe a experiência e a vasta gama da prestação dos seus serviços.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

do alto da torre



A SAUDADE

Esta palavra saudade
Aquele que a inventou,
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou!

A. Lopes Vieira

(Continuação)

Depois do repasto, regado com bom vinho de pipa, seguimos para a baiza a fim de tomar café. Para a baiza fusetaense, entenda-se. O meu amigo caminhava pesadamente, não só pelo seu peso como pelos sólidos e líquidos que havia ingerido ao almoço. Dava gosto ver um homem daqueles comer, seguindo à risca o ditado «não guardes para amanhã o que puderes fazer hoje!».

— Sabes — disse ele travando-me o passo — o Libânio luta com grandes dificuldades.

— Que Libânio? — inquiri.
Polcarpo fez um gesto de enfado.
— Já sabia que pelo nome próprio não o conheceria. Já na Fuseta é assim: só se conhecem as pessoas pela alcunha!

— Na Fuseta e no resto do mundo — rectifiquei.

Ele encolheu os ombros.
— Pois o Libânio é o Minhocas, percebe?

— E qual é a dificuldade? — perguntei, recomeçando a andar.

Em sinal de resposta Polcarpo esfregou o dedo indicador no polegar e vice-versa.

— Ah, tem falta de carvão?
— Infelizmente, é certo. Tem falta daquilo com que se compram os melões!

— Com um grande melão fica ele se não arranja o dinheiro para a viagem — acrescentei, rindo.

Polcarpo, em contrapartida, ficou muito sério e fez-me parar subitamente no meio da rua.

— Já há pouco, em tua casa, frisei que nunca se deve brincar com os sentimentos alheios. «Quod tibi non vis, alteri ne facias!»

— Que é isso?
— Uma locução latina cuja tradução é «não faças aos outros o que não queres que te façam». Digo isto porque o Minhocas não merece o teu riso escarninhado. Aláds, a carta que me enviou é prova concluyente de que se trata de uma alma nobre; um cardeter independente; uma presença da Fuseta na terra longínqua do Canadá.

— Poderia abrir lá uma agência! — aventei.

Polcarpo ficou vermelho de cólera.

— Pelas barbas do profeta! — bradou. — Não abuses, porque o assunto é muito importante. Fica sabendo que nunca na vida me recusei a ajudar os amigos. E se existe um que deseja vir matar saudades da sua terra natal, fá-lo-lhe, nem que para isso tenha de passar por cima do meu cadáver!

— Ah, grande Shakespeare! — murmurei baixinho com medo da sua explosão de cólera.

Mas já ele prosseguiu.

— Eu conheço a saudade porque já tenho estado longe. Lembra-te quando fui a pé a França? Nem queiras saber as saudades que tinha de um comboio. E por isso que sou solidário com os que regressam ao ponto de partida. Já disse D. Francisco Manuel de Melo: «Floresce entre os portugueses a saudade por duas causas, mais certas em nós que em outra gente do mundo; porque em ambas tem o seu principio. Amor e ausência são os pais da saudade!»

— Não te conhecia tão erudito — declarei, admirado.

— Há muitas coisas que não conheces, — contrapôs ele, recomeçando a andar. — Porém, o que mais interessa agora é que o grande ausente regressasse à Fuseta, compreendes?

Assim falando, chegámos ao café. Polcarpo entrou, cumprimentando todos com enfase.

— Desculpem não ter trazido chapéu! — disse.

— Para quê? — perguntou um dos circunstantes.

— Para o tirar a vossa excelências! Sentámo-nos. O meu amigo pediu uma bica e uma aguardente daquelas que «são de homens», porque qualquer outra para ele seria de qualidade inferior; e eu pedi um café.

Enquanto esperávamos, interpelei-o: — Ouve-me cá. Eu tenho estado a brincar e não me queria imiscuir nos teus assuntos, mas acho que já vai sendo tempo de abrires os olhos.

Ele abriu-os, de facto, numa muda interrogação.

— Sim — prossegui. — Ficam-te muito bem esses sentimentos, acerca do Minhocas. Admito até a maneira como o defendes, mesmo sabendo que ele partiu para o Canadá com o firme propósito de regressar rico. Contudo...

Interrompi-me porque o criado chegava com os cafés. Esperei que se afastasse e recomecei:

— ... contudo, e pondo de parte o lado material da questão, já pensaste se ele se sentiria à vontade nesta Fuseta moderna?

— Moderna? — espantou-se. — Quem lá ver que tem arranha-céus, metro e nova barra?

Não pude deixar de sorrir.

— Vês? Agora és tu que estás a ironizar. De facto, não tem nada disso, o que não a impede de ser diferente. E posso até afirmar-te que ele sofreria uma grande decepção ao contemplá-la presentemente.

Polcarpo, todavia, não se mostrava

comprando propriedades o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- ALAPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE — (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junqueiro)
- PORTO (Rua da Piedade)
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

informe-se em:

J. PIMENTA

SARL

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3 — 47 84 3
Quezuz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Entrou em actividade o Jardim-Escola de S. Bartolomeu de Messines

Inaugurado simbolicamente em 8 de Março, dia do aniversário de João de Deus, começou a funcionar na segunda-feira o Jardim-Escola João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines, primeiro do género construído a sul do Tejo e cujas instalações importaram em mais de 2 500 contos.

No primeiro dia da sua útil actividade, o jardim-escola registou a presença de cerca de cinquenta crianças dos 4 aos 6 anos.

Arrenda-se Armazém ou compra-se terreno

Nos arredores confinando com a estrada ou em Faro.

Indicar área, preços e localização ao Apartado n.º 87 — Faro.

multo crédulo.

— Estás a exagerar. — declarou.

— Enganas-te. Estou a ser bastante benévolo. E vou dar-te alguns exemplos: Dis ele na sua carta que as maiores saudades que sente são da Atalaia...

... área benévola coberta de vinhedos, sio!

— Pois bem. Já viste o desgosto que sentiria quando soubesse que hoje a Atalaia não passa dum mito; que quase toda a gente está a abandonar as cepas ao seu destino e que nem tão pouco há vinhedos?

O meu gordo interlocutor mezeu-se, pouco à vontade, na cadeira.

— Mandaste-lhe dizer, por acaso, que a malta de agora só faz trrum trrum trrum nas violas — continuei — e nem se preocupa em ir ao «baguinho»? E que aquele quadro colorido e pitoresco das vindimas, morreu na velha torre dos muros?

Gabisbalzo, Polcarpo cerrou os lábios de amargura.

— Saberd ele por ventura que até o famoso vinho da Fuseta já não existe?

— Ainda há algum, — regougou.

— Vendido como coisa rara, certamente. Não tenhas ilusões, amigo. Se o Minhocas aparecesse hoje na Fuseta, minado de saudades como está, morria com uma síncope!

(Continua)

Reis d'Andrade

JORNAL DO ALGARVE
N.º 812 — 14-10-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da data da publicação do presente edital, citando os credores desconhecidos dos Executados AR-MÊNIO CARDOSO e FILHOS, Lda., com sede nesta vila; MANUEL DA COSTA CARDOSO; ANTÓNIO DA COSTA CARDOSO e JOAQUIM DA COSTA CARDOSO, residentes nesta vila de Vila Real de Santo António, para no prazo de DEZ dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PINTO DE MAGALHÃES, Lda. Banqueiros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
3 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas.

Procuram-se agentes.
Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

estude!

**GANHE
MAIS DINHEIRO!**

CURSOS POR CORRESPONDENCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(Indique um só curso)

<input type="checkbox"/> RADIO, ELECTRÓNICA, TV	<input type="checkbox"/> INGLÉS
<input type="checkbox"/> DESENHO E PINTURA	<input type="checkbox"/> SECRETARIADO
<input type="checkbox"/> ELECTRICIDADE	<input type="checkbox"/> COSTURA

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

SOLAMIGO

Agência de Viagens e Turismo, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 16 de Agosto de 1972, lavrada de folhas 20 a folhas 23, no livro de notas para escrituras diversas A-34, deste cartório notarial de Lagoa, a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Elizabeth Anny Pennell cedeu a sua quota no valor nominal de 61 700\$00 a seu marido Edwin William Pennell, pelo preço nominal; Zulmira da Cruz Rocha Veiguinha Correia Pina, cedeu a sua quota a seu marido João Correia Pina, quota que possuía no valor nominal de 61 700\$00, cedida pelo mesmo preço nominal; e Maria Vieira Rocha e Vieira cedeu a sua quota no valor nominal de 61 700\$00 a seu marido João da Silva Vieira, pelo preço nominal, quotas estas que possuem na sociedade «Solamigo — Agência de Viagens e Turismo, Limitada». Os actuais sócios da dita sociedade «Solamigo» os referidos Edwin William Pennell, João Correia Pina, João da Silva Vieira e a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Limitada», com sede em Lagos, elevaram o capital social para 600 000\$, sendo a importância do aumento de 229 800\$00 subscrita em dinheiro da seguinte forma: — 186 000\$00, pertencente à sócia «Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Limitada», que assim entra para a sociedade, com uma quota correspondente àquele valor, o qual foi integralmente realizado e já deu entrada na Caixa social; — cada um dos sócios Edwin William Pennell, João Correia Pina e João da Silva Vieira, subscrive uma nova quota de 14 600\$, os quais unificaram as quotas ora cedidas, e as novas quotas com que subscreveram o aumento de capital, àquelas que já possuíam na sociedade «Solamigo — Agência de Viagens e Turismo, Limitada», ficando cada um deles a ter uma quota no valor nominal de 138 000\$00.

Que, ainda pela mesma escritura os únicos e actuais sócios da sobredita sociedade «Solamigo» alteraram a redacção dos artigos terceiro, quarto e seus parágrafos primeiro e terceiro que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 600 000\$00, integralmente subscrito em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: — Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Limitada», com uma quota de 186 000\$00, Edwin William Pennell, João Correia Pina e João da Silva

Vieira, cada um, com uma quota de 138 000\$00.

ARTIGO QUARTO

A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe aos sócios João Correia Pina, João da Silva Vieira e «Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Limitada» e a Edwin William Pennell, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, e com a remuneração que por acta for acordada, bastando a assinatura de qualquer um, para os actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — A representação da sociedade em juízo, activa e passivamente, fica exclusivamente a cargo dos sócios João Correia Pina, João da Silva Vieira e «Translagos».

Parágrafo terceiro — Os sócios João Correia Pina, João da Silva Vieira e «Translagos», em conjunto, ficam com poderes para comprar ou vender quaisquer bens, móveis ou imóveis, inclusive veículos automóveis ou motorizados, hipotecar bens que à mesma sociedade pertençam, ou de qualquer forma onerá-los, sendo sempre necessária e indispensável a assinatura de qualquer destes dois sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Setembro de 1972

A Ajudante,
M. Cecília G. Pargana

Abre 2.ª feira nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa o II Salão de Equipamento e Mobiliário de Escritório

Acompanhado de vários membros do Governo, o sr. Presidente da República, inaugura na segunda-feira às 16 horas o segundo Fiteme — Salão Internacional de Equipamento e Mobiliário de Escritório, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, que, de 16 a 22 deste mês (nos dias úteis das 10 às 20 horas e no sábado e domingo das 15 às 23 horas) estará patente aos profissionais do ramo e ao público em geral.

O Fiteme constitui mais um desdobramento da Feira Internacional de Lisboa, que prossegue assim a sua política de autonomização dos sectores que assumem maior relevo e importância, criando sucessivos salões monográficos e a sua realização, na actual fase no sentido de reconversão de toda a nossa estrutura industrial e mercantil, vai ao encontro de necessidades prementes do desenvolvimento empresarial, nomeadamente no que diz respeito à organização científica do trabalho, técnicas de gestão administrativa e de comunicação, informática, etc. e aos equipamentos e mobiliário que pela sua funcionalidade e comodidade permitam a realização do labor administrativo e de escritório, em boas condições materiais, de modo a aumentar o seu rendimento.

Para além da apresentação, nos pavilhões expositivos, dos mais modernos equipamentos de escritório, desde as minúsculas calculadoras electrónicas de bolso, aos grandes computadores de memórias gigantes, passando por toda a espécie de máquinas de reprodução de documentos, ditafones e instrumentos de escrita, estão previstas várias manifestações onde serão discutidas e analisadas as modernas técnicas de gestão administrativa, do tratamento da informação, da organização do trabalho de escritório, etc.

Assim, podemos referir desde já a realização das «Jornadas de Outono sobre Informática de Gestão», sob a designação geral de «Infogest», realização conjunta da Feira Internacional de Lisboa, da Copral — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa e da Appa — Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa. A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, promove no auditório da F. I. L. uma série de colóquios sobre temas como «A organização de um escritório» e «Publicidade e Relações Públicas», realizando-se ainda, no âmbito do certame, os concursos «A Melhor Secretária» e a «Tecla de Ouro», bem como conferências e sessões de projecção de filmes sobre temas especializados.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - **TAVIRA** telef. 264 - **LAGOS** telef. 62267
PORTIMÃO telef. 23685 - **MESSINES** telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
 Tel. 08233 - **Tel.º** - **Tel.º** 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Publicações

MAGAZINE «VIDA» — Recebemos o número relativo a Outubro do magazine mensal «Vida», que continua a aparecer com boa apresentação e colaboração, todo impresso a «offset», em várias cores, destacando-se, no que se refere a assuntos gerais: «XX Olimpíadas», «As paixões de Elke Sommer», Nova Guiné (reportagem-documentário), etc.

Vende-se

No sítio de Belomonte, a cerca de 700 m. da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc.
 Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

Notícias de LOULÉ

Conversando sobre automóveis

EVIDENTEMENTE que não vamos falar aqui de novos modelos ou marcas de automóveis, de novos Alfa-Romeu, Fiat, Audi, Simca ou Ford. Tão-pouco nos propomos falar das inúmeras marcas conhecidas Triunf, Toyota, Peugeot, Matra, Humbers, Morris, Renault, Datsun, Volkswagen, Mercedes, Woosley, B. M. W. ou dos Citroen, bico de pato ou boca de sapo que tanto abundam agora na nossa terra, como símbolo de imponência e grandesa. A nossa conversa é mais modesta, mais modestinha e interessante, sobretudo, aos que, como eu, não têm carro nenhum. Dos que estão à mercê dos carros de praça, dos que têm de estar à ordem dos carros de praça, a que, euforicamente, à semelhança de Lisboa, Paris, Londres ou qualquer capital, se apelida de «táxis».

Não são porém «táxis», mas «carros de praça» ou de «aluguer».

O meu amigo Faria, bem se empenhou a gastar o seu latim em sucessivos artigos publicados no Jornal do Algarve e, vamos lá, que a tese por ele defendida de que «não há necessidade de mais carros de praça» não estava nada mal argumentada para a classe dos motoristas de praça. Honra lhe seja, ao defender a profissão.

Mas, se sondar a opinião dos que precisam de carros de praça, que poucos já são, ouvirá igualmente muito bons argumentos «às contras».

Loulé, com as suas nove freguesias e uma população que se pode dizer, economicamente estável, mercê da emigração, do turismo, da produção da cortiça, da laranja, do tomate e, vamos lá, por um melhor nível de salários, desde que aqui se estabeleceram obras na Vilamoura, Vale do Lobo, Cerro de Cabeça Alta — eu já tenho certo receio de falar na Cisul, não esteja para aí algum sr. Romão — tem tido uma certa procura pela indústria dos carros de aluguer e é ver a praça quase sempre deserta. De manhã, se não fosse o Chico da Venda, meu colega no desperter, nem punha a vista num automóvel se não a partir das 9 horas.

Durante o dia, ainda aparecem uns dois ou três carros por alguns minutos, mas o mais raro é apanhar um período em que se vejam mais de 8. Ora, se não estou em erro, o número de carros de praça é de 14, contando com dois em Quarteira, um em Boliqueime, outro em Alte e um no Ameixial. Deviam estar sempre nove ao serviço.

Vamos dar agora uma vista de olhos, Loulé. Se vamos tomar o carro à praça, perguntam-nos logo, para onde vamos e que tempo de utilização daremos ao carro, pois têm compromissos com os

hotéis, o aeroporto, um casamento, e até já houve um que me disse que tinha de levar a mulher ao dentista.

Claro que o motorista desconhece que eu posso levar o carro até à Goncinha e fazê-lo esperar as horas que quiser, pagando a 1800 por hora. O carro de praça não pode tomar compromissos porque essa qualificação, pertence, segundo a lei, ao carro de remissa.

Mas há mais: se pedimos para ir à estação ao comboio de tal, ninguém quer tomar compromissos, porque os 8500 não pagam o inócmo de se deixar tarde ou levantar cedo. E, nessa altura, esquecem-se de que os compromissos são só para os clientes, porque se lhes não convém ir, não vão mesmo.

A qualquer hora do dia, o cliente só pode tomar um carro, condicionado aos compromissos do motorista que são muitos, com os hotéis, que, segundo dizem, têm uma lista negra para os que se recusam a uma clambetazinha para os que comparecem.

Há ainda um problema, mas este mais de pormenor e vem a ser que, quando o cliente se afreguesa com um dos motoristas ou porque este é mais solícito e pronto a fazer um «jeitinho» ao cliente, começa a ser mal olhado pelos outros e quando precisa de um carro, o motorista olha-o desconfiado e pergunta: «Então F... não está na praça?» Na maior parte das vezes são eles que nos empurram para o outro, não querendo ser tão amáveis e solícitos como ele.

De forma que, não é só a EVA, a não fazer ligações aos comboios rápidos, como vem ainda esta espécie de «maçonarias» dos motoristas para os fretes mais curtos ou menos rendosos.

Há que destacar alguns que são correctos e sabem fazer o mesmo que os outros, mas por palavras diferentes, isto é, sabem camuflar melhor as respostas e levar melhor a água ao seu moinho.

Devo contudo fazer justiça ao Faria em Quarteira, que cumpriu sempre tudo quanto contratou. Mas o Faria tem as responsabilidades que assumiu com o que escreveu e respeitou os compromissos de me levar a todos os comboios e ir esperar.

Devo dizer, por último, que, pessoalmente, não tenho qualquer animosidade contra qualquer motorista e que os considero a todos como amigos, só lamentando que eles sejam demais pelos seus interesses e que não queiram dar uma ajuda mais amável, aos pobres que não têm automóvel, mas que são os seus melhores clientes, por isso mesmo.

R. P.

MAIS LONGE MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÓMICO



com os motores diesel GM



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio de assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
 Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
 Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
 com Stand em Matosinhos na
 Avenida Serpa Pinto-934139

Póvoa do Varzim — Caseira — Largo do Correio, 12-62882
 Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287
 Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405
 Olhão — Techn-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449




GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
 AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
 FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
 GM DIESEL

NOME _____

FIRMA _____

MORADA _____

TELF. _____

Trespassa-se

Por motivo de deslocação, Casa comercial vários ramos com recheio ou devoluta. Bem situada. Bairro das Cardosas — Portimão.

Trata o próprio — João de Jesus Barreira.

Sítio da Altura

Vende-se terreno com área de 3 000 m² beneficiando de estrada alcatroada e luz eléctrica, a 1 500 m da praia.
 Trata: Teresa de Jesus Romeira Firmino.

Rapaz

Entre 13-16 anos precisa **HOTEL CAIQUE** — Telefone 72167 — Olhão.
 Dá-se alojamento.



L OFERTA À GRÁTIS! S 1 REVISTA

**FRANCE-TRICOT
QUE VALE 20\$00!**

**SÓ PARA AS CLIENTES
DO ALGARVE!**

**BASTA PEDIR-NOS AMOSTRAS
E FAZER-NOS UMA ENCOMENDA.**

**SURPREENDENTES NOVIDADES DO
PINGUIN, PICAUD, CHAT BOTTÉ E HEC!**

AS LÁS QUE ENTUSIASMAM AS SENHORAS!

RUA AUGUSTA, 270-1.º

FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

O melhor rendimento do trabalho nas empresas...

... DEPENDE DE UMA ORGANIZAÇÃO RACIONAL DAS TÉCNICAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DAS TAREFAS DE TODOS OS QUE INTERVÊM NA SUA EXECUÇÃO, BEM COMO DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS FUNCIONAIS.



APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE QUE SE LHE VAI DEPARAR PARA REESTRUTURAR OS SEUS SERVIÇOS E EQUIPAR MELHOR AS SUAS INSTALAÇÕES.

VISITE O FILEME 2

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDUSTRIAS-LISBOA-3
TEL. 63 90 44 -END.TEL.FIPOINT

SILVES, a culpa é dos relógios!

(Conclusão da 1.ª página)

serve o basalto ser lindo se não há quem o queira limpar? As escadarias sobre pitoresco? O falar amigo das gentes acusa comunicabilidade e desejo de emancipação? Cidade-paraiso, onde todos eram poetas, que é feito de ti? Cidade-mãe da saudade, que fizeste dos teus cantores? Do rio navegável e paradisíaco, que estrada resta? O espectáculo verde, correndo à tua ilharga, é impressionante. Gostaria de saber que escolas apresentas, dimensionando o futuro agrícola dos teus filhos, se a produtividade que mostras faz lei vegetariana.

A poesia enforcou-se na praça

O tempo dos poetas, rendeu guarda. A realidade, deixou um castelo aberto ao turismo, com porteiro (guarda) arrastando-se. Simpaticamente, cicerone, que vimos dando indicações em inglês a turista britânico interessado. Diligente funcionário, quanto vencerás em moeda portuguesa? Lá dentro, que apreciar? Por que não contar em legendas bilingues, por exemplo, um pouco da tua história? Por que não fazer o mesmo noutros locais históricos silvesenses? Por que não transcrever aí poemas dos mais famosos poetas árabes que te cantaram? Será que isso, a tão grande distância no tempo, atentaria contra a lusitanidade?

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 { Consultório
{ Faro 25855 {
{ 23104 { residência
{ 2247 {

Silves é, hoje, um local de passagem muito concorrido. Particularmente, para quem aprecia o interior algarvio e procura extrair dele um pouco de sossego e bem-estar. Nisto, terão as entidades responsáveis de atentar serenamente, criando motivos para a fixação desse caudal humano circulante. Fazendo valer cuidadosamente os seus triunfos históricos. Franqueando, dia e noite os monumentos principais. (Lembramos a Sé — onde o antiquíssimo relógio não funciona). Porque foge a poesia, à medida que os relógios enferrujam e páram?

Cidade de ambiente oriental, capital famosa do reino de Chenchir, bem mais antiga e importante que Lisboa, no seu passado áureo, a ela acorriam as mais variadas personalidades da época. A lei dos anos, desprezou-a. Que a não esqueçam os seus filhos de hoje. Que o «grupo de amigos» lhe acalente os sonhos, conseguindo o seu resurgir: através de uma melhoria na sua rede de transportes, impondo um novo ambiente social — pois, não é eliminando árvores cheias de esperança, a forma mais indicada para criar espaços arejados e limpos!

Marcelino Viegas

Prédio

Vende-se antiga fábrica de conservas com a área de 1280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção localizada na rua 18 de Junho, 219, Olhão.

Trata: Joaquim Henriques, Rua do Comércio, 103 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Grande Empresa de Electrodomésticos com delegação em Faro

Necessita técnico de Televisão, rádio, gravadores e giradiscos.

Resposta para Avenida 5 de Outubro, n.º 42 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 812 — 14-10-1972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção correm éditos de VINTE dias, contados da data da publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, comerciante, residente nas Furnazinhas — Odeleite, para no prazo de VINTE dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por JOÃO SILVA OLIVEIRA, casado, proprietário, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
6 de Outubro de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Novos locutores no Emissor Regional do Sul

O Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional passou a contar com os serviços dos locutores profissionais Maria Manuela e Vitor Nobre.

Arrenda - se

CERCADO NO SÍTIO DA
ALTURA-CACELA

Trata António Rodrigues
Rosa — Telefone 449 — Vila
Real de Santo António.

Um algarvio por terras de França

(Conclusão da 1.ª página)

mos que geralmente acompanham a juventude, e a mesmíssima terra, agora observada do ângulo mais calmo e realista da maturidade.

Trata-se de Paris, que há quase um quarto de século víramos recém-saída dos horrores da guerra, de que ainda mostrava cicatrizes, e que há pouco voltámos a ver, mais animada (e mais poluída), na plenitude dos triunfos que dela fizeram um dos mais belos aglomerados urbanos do Mundo.

O nosso anterior contacto verificara-se, na companhia de uma dúzia de algarvios, a quando do X Rallye Campista de Fontainebleau, que foi, na verdade o pretexto para o «arranque» na direcção da «cidade da luz». Dois dias (quase três) de comboio, várias horas de autocarro, a indispensável assistência às principais cerimónias e actividades do «rallye», e eis-nos instalado em Paris, de perna leve e cabeça fresca e com largos dias à disposição para ver tudo o que possível fosse.

A viagem de agora processou-se mais simplesmente. Meia hora de avião de Faro a Lisboa e duas horas de Lisboa a Orly. Mais meia hora de autocarro do aeroporto de Orly ao terminal dos Inválidos, e eis-nos, sem grande dispêndio de energias ou de tempo, numa das dezenas de zonas céntricas da grande urbe. A nossa nova companhia era alérgica aos táxis, sendo este o motivo por que, desde os Inválidos, começámos a familiarizar-nos com o «Metro», ou Metropolitano parisiense, sem dúvida o mais popular dos transportes, primeiro em busca de acomodações e depois na pesquisa do que nos interessava apreciar.

O bilhete de que éramos portador, possibilitava-nos a viagem de Faro a Faro, o alojamento na capital francesa e, numa das manhãs da estadia, um passeio de autocarro pelos pontos de maior interesse da cidade. Demo-nos pressa, por-

tanto, em conhecer esses pontos de maior interesse, para depois podermos elaborar um plano ou esquema que nos permitisse aproveitar convenientemente o tempo da permanência.

O passeio foi numa viatura de dois pisos, de carroçaria quase só em vidro, transparente, a permitir boa visibilidade do exterior. Tratava-se do «cityrama», género de veículo muito usado nos locais de turismo e que já se tornou familiar ao lisboeta. Junta o «cityrama» à boa visibilidade, gravações, em cinco ou seis idiomas, ligadas a pequenos auscultadores individuais, que permitem ao passageiro ir escutando na língua preferida a descrição dos sítios ou monumentos que vai vendo. Esta descrição é um pouco romaneada, talvez para dilatar o tempo da sua duração, e a que nos coube pecava por ser um bocado tendenciosa, pondo nos pináculos as figuras gradadas da monarquia francesa e desfazendo, veladamente, dos esforços de quantos, anónimos, se sacrificaram para que o governo do país tivesse feição mais liberal. Deste modo, e com boa música de fundo a alternar a descrição dos fastos da história, fomos vendo, apenas por fora, o Palácio da Opera que é uma das mais harmoniosas construções da cidade; a Coluna Vendôme, na bem delineada praça do mesmo nome, construída (a coluna) em o bronze de 1200 canhões tomados por Napoleão; a grande Praça da Concórdia, de magníficas perspectivas, com seu obelisco, proveniente das ruínas do templo de Luqsor; o Palácio-Museu do Louvre, repositório de famosas obras de arte; a Santa Capela; a catedral de Notre Dame, que toda a gente conhece; a Câmara Municipal; a Praça da Bastilha e respectivo obelisco; o Panteão, a igreja de Saint Germain des Près, em cujas imediações nasceu o Existencialismo; os jardins e palácio do Luxemburgo; a torre e a esplanada dos Inválidos, a Torre Eiffel e a rica zona do Palácio de Chaillot, com os belos jardins e repuxos do Trocadero; a Praça da Estrela, com seu valioso Arco do Triunfo; a igreja da Madalena, na praça do mesmo nome; e a igreja do Sagrado Coração, no alto de Montmartre. Nesta, e já saturados do «cityrama» e suas descrições sofisticadas, tivemos uma providencial paragem (a única do percurso), que nos permitiu apreciar a dominadora paisagem (Paris fica quase toda aos pés do Sacré-Coeur) e admirar o interior do templo com atractivas pinturas a decorar o tecto da cúpula maior e cuja feição bizantina lhe oferece uma nota característica.

Terreno

Precisa-se com a área entre 10 000 e 20 000 m2 com facilidade de água e luz e bom acesso à estrada. Indicar localização e preço. Resposta a este jornal ao n.º 15 887.

HOTEL da ALDEIA DAS AREIAS de S. JOÃO, ALBUFEIRA

A inaugurar em Abril de 1973

Aceitamos propostas para:
EMPREGOS

- Subgerentes (2)
- Gerente de Restaurante
- Chefe e Subchefe de Cozinha
- Pasteleiro e Auxiliar
- Primeiro e Segundo Barman
- Governanta e Assistentes
- Chefe de Portaria
- Recepcionistas com conhecimentos de Inglês
- Telefonistas
- Controlador de Mercadoria
- Jardineiro
- Electricista

Todos os pedidos de emprego devem ser solicitados por escrito e dirigidos ao Director, Hotel da Aldeia, Caixa Postal 7, Albufeira, Algarve.

Claro que entre um e outro monumento se nos patenteava a extraordinária animação de muitas das principais ruas e avenidas a beira dos jardins, e o encanto do rio Sena, que, de vez em quando, marginávamos ou atravessávamos. Isto porém, não nos livrava do calor sentido na prisão do «cityrama», que deixámos com um suspiro de alívio após três horas de peregrinação, que pôs mais gula no nosso empenho de ver de perto e por dentro algumas das maravilhas de que só víramos o exterior. E foi assim que após o almoço desse primeiro dia à francesa, no primeiro restaurante com que topámos, nos dirigimos ao túmulo de Napoleão Bonaparte, situado numa das alas do grande edifício dos Inválidos, a curta distância do Museu Militar. Não nos produziu o túmulo aquela impressão de encantamento registada a quando da nossa anterior visita, mas não deixou de ter interesse esta nova apreciação do monumento, que bem se enquadra na capela do enorme edifício e se tornou, com a Torre Eiffel, numa das mais raras fontes de receita da cidade, pois as «bichas» à entrada são sempre extensas. Construído em mármore de cor acastanhada, o túmulo talhado de forma elegante situa-se, entre colunas na cripta da capela, rodeado de baixos relevos que evocam as leis e medidas promulgadas pelo imperador dos franceses. Foi-se-nos o resto desse dia numa longa caminhada desde os Inválidos à Avenida dos Campos Elíseos, que percorremos em toda a extensão, com paragem na estação de correios naquela existente, para escrever e remeter uns postais. Estes Campos Elíseos, marginados de frondoso arvoredo, cheios de cinemas, bares, restaurantes e atractivos estabelecimentos, são, de alto a baixo, outro dos grandes centros de Paris ali se vendo em movimento, a toda a hora de qualquer dia, ou noite, milhares e milhares de pessoas.

Lima Pereira

(Continua)

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um Farese diferente!

Como foi diferente este Farese, da qual que oito dias antes víramos no Barreiro. A mexida na equipa deu os seus frutos e houve o ensejo de verificar uma maior afinidade nos vários compartimentos e um mais completo e eficiente sentido global. Atraca, cujo regresso era desejado, veio assumir a defesa e dar maior solidez ao sector recuado. O Farese pode queixar-se manifestamente de falta de sorte, pois em vários lances o golo esteve à vista e até quase feito, como naquele lance em que Quaresma miraculosamente salvou sobre o risco final. E assistimos assim a uma partida em que os clubes de Faro puderam controlar e dominar um Belenense invicto e a querer alcançar-se a situações diferentes das dos últimos anos. A ter acontecido um vencedor, esse por justiça, seria apenas e só o Farese. Que triste acção teve João Nogueira! Falho de autoridade, foi mais um handicap que os algarvios encontraram pela frente. Que será preciso fazer, João Nogueira, para se ser expulso? Aquela cena com o excelente executante que é Gonzalez mereceu e exige que a Comissão Central de Arbitros se debruce atentamente sobre o juiz setubalense.

II DIVISÃO

Derrotas tangenciais

Retornaram ao Algarve derrotadas as equipas do Portimonense e do Olanhense. Ambas viram, por um golo solitário, contrariados os seus desejos de vitórias. Se tal acontecesse em relação aos barlaventinos, ficariam isolados no comando da classificação, onde agora se encontram no segundo posto.

Na Cova da Piedade, houve um prélio emotivo, com bons lances de futebol e assistindo-se no segundo tempo ao esforço da turma de Olhão para alterar a marcha do resultado.

Em Sesimbra, o futebol praticado não primou pelo nível, e a igualdade, se tivesse acontecido, seria simultânea-

mente prémio e castigo para as duas formações. Amanhã, o guia desloca-se a Olhão. Há expectativa em torno deste Olanhense-Feniche, ditada por razões várias, em que sobressal o interesse em ver os homens da frente, ansiosos por manterem o comando e os donos do terreno sem grandes possibilidades de cederm pontos.

Em Portimão, a presença do Cova da Piedade pode proporcionar um prélio com interesse. Os barlaventinos, ainda que privados do concurso de Dema, reúnem favoritismo.

III DIVISÃO

Jornada negativa

Na jornada inaugural as coisas não correram de feição para as equipas algarvias. O Moncarapachense estreou-se com um derrota no seu reduto, frente ao Estoril, enquanto o Esperança cedeu em Lagos um ponto ao União Sport. No jogo entre Silves e Lusitano, a vitória pendeu para a turma da casa, que actuou com querer e determinação. Amanhã, os dois Lusitanos, o de Vila Real e o de Santo António, o de Moncarapacho, vão defrontar-se na Vila Pombalina. Favoritismo claro para os homens do Guadiana.

Dificéis as deslocações do Esperança ao Estoril e do Silves à Costa da Caparica.

Distrital de juvenis

Principia no próximo dia 22 o Campeonato Distrital de Juvenis. Na terça-feira, realiza-se o sorteio na sede da Associação de Futebol de Faro.

O Farese em Setúbal

O dr. Manuel Sanchez Inglês Esquivel, governador civil do distrito de Setúbal, recebe hoje às 13 horas os antigos e actuais dirigentes do Sporting Clube Farese e a equipa de honra do clube, que lhe vão apresentar cumprimentos e expressar o seu reconhecimento pelo auxílio e apoio que prestou ao clube quando desempenhou o cargo de governador civil do distrito de Faro e pelo carinho que continua a dedicar-lhe.

Muitos sócios do Farese e algarvios radicados na península de Setúbal, participarão no ato.

Atraca será homenageado em 1 do próximo mês

Está assente o programa da festa de homenagem a João Atraca, capitão da equipa do Sporting Farese, que decorrerá em 1 de Novembro no Estádio de São Luís, em Faro. A antecedente o encontro principal defrontam-se duas equipas constituídas por «Velhas Glórias do Futebol Nacional» (José Augusto, Coluna, Galaz, Manuel de Oliveira, Vasques, Travassos, Calado, Caldeira, etc.) e «Antigos Jogadores Algarvios» (Abraão, Gralho, Aurélio, dr. Delgado, dr. Abreu, Sídnio, Mário, etc.). O jogo de fundo será travado entre uma selecção nacional (Damas, Laranjeira, Chico, Bastos, Jaime Graça, Toni, Simões, Artur Jorge, Eusebio, Carrico, Conceição, Jacinto João, Arcaño, Pavão, Rolando, Barroca e Ernesto) e o Sporting Farese. O jogo de Atraca será feito pelo jornalista João Leal.

PESCA DESPORTIVA

C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão decorreu a 2.ª prova do 10.º Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Nos primeiros lugares classificaram-se António Luciano Graça e João Martins Galvota, com 5 790 e 3 965 pontos. Na classificação geral, o primeiro é Arnaldo Conceição Viegas, com 13 910 pontos, seguido por António Luciano Graça com 10 405.

Marefa Faro

Motorista, precisa-se, com carta de profissional.

Precisa-se

Professor ou professora de piano. Dar informações ao telefone 55409 — Armação de Pêra.

VENDEM-SE vários lotes

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m². Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.

Em feridas infectadas **FURUNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE **LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA** À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ESPAÇO DE TAVIRA

Interesses do Algarve debatidos numa reunião sobre coutadas comunitárias

COUTADAS comunitárias foi o tema da reunião que a Câmara Municipal de Tavira promoveu no domingo. Embora prevista, a presença do eng. Fausto Reis, inspector da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, não se verificou, por dificuldades que não foram totalmente esclarecidas aos serviços que dirigem, pudessem surgir e houvesse interesse em esclarecer.

O eng. Luís Távora, presidente do Município, lamentou a ausência do principal orador e, na emergência, convidou o eng. síticador Eugénio da Silva Júdice, administrador floresta de Tavira, e eng. agrónomo Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária da XV Região Agrícola (Tavira), para fazerem parte da mesa e elucidarem, na medida do possível, as dúvidas e os pontos que, relativamente aos serviços que dirigem, pudessem surgir e houvesse interesse em esclarecer.

De acordo com legislação actualizada e, portanto, em vigor, torna-se possível a adopção de coutadas comunitárias em locais onde a divisão da propriedade rural constitua o único meio de criação de reservas para a preservação de espécies cinegéticas indígenas — principio e justificado fim para a protecção estatal a quaisquer iniciativas do género. Embora de maneira resumida, foi referida a configuração do concelho de Tavira e da zona de Sotavento, em que as terras altas da serra atingem extraordinária percentagem, em quantitativo, sobre os terrenos planos do litoral. Assim sendo, e na medida em que existe absoluta necessidade de um aproveitamento mais conveniente desses locais, desprovidos, muitos deles, de um mínimo de rendimento, o regime de coutadas para a serra do Algarve, e em especial para esta zona, parece ser um princípio em que poderão assentar, para já, as bases de um melhor futuro para alguns desses igno-

rados e desprotegidos confin da Província.

Com vertentes que mais facilitam a erosão e sem possuir camada de solo arável que permita, com vantagem, a eclosão de culturas ou florestação, as terras altas do Sotavento do Algarve são, por outro lado, um autêntico viveiro das espécies de caça mais correntes o que, devidamente ordenado, pode vir a constituir muito maior riqueza do que aquela já hoje representada por este sector. Para tanto, as coutadas podem significar repovoamentos, impedir o desordenado morticínio de caça durante quase todo o ano não fiscalizada, concedendo o sistema eventual e adicionais benefícios a quantos possuam terrenos susceptíveis de vir a ser incluídos em coutadas.

Foi explicado que a solução se dirigiria apenas para os terrenos onde a agricultura não é viável economicamente, dependendo do acordo dos proprietários de cada zona e das iniciativas que nesse sentido vierem a surgir por parte das Juntas de Freguesia, associações de utilidade pública ou sociedades de agricultura de grupo, constituídas ao abrigo da lei.

Mesmo para os caçadores, o problema foi ventilado e colocado do respectivo lado benéfico, pois as vantagens parecem ser comuns a proprietários dos terrenos (com um acréscimo de rendimento) e futuros utentes (com o aumento de caça nas coutadas e fora delas).

Intervieram no colóquio, além dos membros da mesa, alguns dos assistentes, como o dr. Eduardo Mansinho, dr. Martiniano Santos e Vasco Mota, entre outros, ficando assente que futuros interesses de caçadores, proprietários e entidades presentes, fossem dirigidos no sentido da criação, na zona, de algumas coutadas comunitárias, prometendo o presidente do Município a realização de futuro encontro, no mesmo local, a fim de serem estudadas com mais pormenor e alguns dados concretos, as possibilidades da sua constituição.

A reunião terminou em ambiente de muito interesse pelo assunto, que, da forma como foi apresentado, parece revelar-se de certa importância para as zonas menos protegidas do Algarve, não só pelo aumento de rendimento de proprietários e locatários de terrenos da serra, como pelos fulcros de futura valorização em que as coutadas podem resultar para os respectivos locais.

Em necessidade se encontra a serra do Algarve de quem olhe por ela e pelos legítimos interesses dos seus habitantes, até aqui situados em plano inferior relativamente ao progresso que vem astraçando pela Província de há uns anos a esta parte.

L. H.

Emídio Sancho

Médico especialista **DOENÇAS DAS CRIANÇAS** Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967 Residência: Telef. 22958 - 42223 — FARO

Cursos de Formação Profissional em Faro

Iniciam-se na segunda-feira os Cursos de Formação Profissional promovidos pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, com a colaboração do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra. Os cursos que desde há alguns anos têm vindo a decorrer com bons resultados e elevada frequência, destinam-se unicamente a sócios do Sindicato e compõem as disciplinas de Inglês, Dactilografia e Correspondência e Legislação do Trabalho, decorrendo até 31 de Maio.

Vende-se Terreno

Com 30 mil metros, na Campina de Faro, que dá para qualquer ramo de indústria. Informa Eduardo de Sousa — Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 25404 — Faro.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

VENDEM-SE EM OLHÃO

Propriedade com 1 659 m², frente 65,5 m. para Av. Combatentes G. Guerra. Sítio privilegiado, amplo, ajardinado junto da Estação do C. F. Construção de 2 a 4 pisos. Trata: José G. Cruz — Telef. 23605 — Barra — Aveiro.

Agente Técnico de Engenharia

Grande Empresa pretende para dirigir serviços técnico-comerciais em unidade fabril em fase de arranque no Algarve.

Lugar de grande futuro. Formação técnica a ser ministrada na Empresa por especialistas. Idade máxima 35 anos.

Resposta à Delegação do «Jornal do Algarve» ao n.º 6/72 — Rua Teófilo Trindade, 46-2.º — Faro.

CORREIO de LAGOS

LAGOS LAMENTA A PERDA DO DR. JOSÉ CABRITA

Lagos chora e chorará a perda do dr. José Cabrita, e tal tem justificação na acção desenvolvida por esse homem durante 36 anos, pois, se como homem soube conduzir-se com rectidão e imparcialidade, como veterinário foi apostado da profissão que escolheu para triunfar na vida.

Nenhum possuidor de gado do concelho de Lagos ou limítrofes que tivesse recorrido aos seus serviços, deixou de ser atendido nas suas chamadas, nocturnas que fossem, salvo em casos de comprovada impossibilidade, e mesmo assim, lá estava o dr. Cabrita a aconselhar a melhor forma de tudo se encaminhar para que os prejuízos fossem, se não eliminados, pelo menos atenuados. Acompanhámo-lo no labor incessante para que a Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos, fosse exemplo vivo do auxílio mútuo que se impõe desenvolver para que não diminuam os bovinos, antes aumentem. No ano que decorre, a pedido do signatário, prestou-se a assumir a presidência de tão prestante Associação, mas Deus chamou-o à sua presença no passado dia 7 e vai ser difícil encontrar um segundo dr. Cabrita para que a obra que Lagos deve ao saudoso capitão Correla, sempre secundado por aquele, prossiga sem desfalecimento para perpetuarmos a memória de dois valores que passaram fazendo algo em prol da colectividade, e tanto mais honraremos quanto mais valorizarmos a obra que nos legaram. Não nos falta vontade de prosequir, mas carecemos de homens de boa vontade, prontos a actuar sem outra remuneração que não seja a da tranquilidade da consciência pelo dever cumprido. A todos cumpre dar de graça o que de graça recebem e se aos que têm que basta para a sua manutenção lhes sobejar tempo para servir os que não têm, fazer algo para minorar as suas faltas será bem recebido por todas as pessoas bem formadas. Teremos a dita de ver o dr. Cabrita condignamente substituído, quer como veterinário, quer como presidente da direcção da Mútua?

Oxalá, porque Lagos tem à frente dos seus destinos homens que, querendo construir, uma vez falhos de elementos para o efeito, não terão possibilidade de alcançar os fins que visam. O funeral do dr. Cabrita foi uma sentida manifestação de pesar, mas devidamente presente que só honramos a sua memória continuando a sua obra, bem reconhecida por pessoas de destaque, entre elas o director-geral dos Serviços Pecuários, dr. Trigo Pereira.

Joaquim de Sousa Piscarreta

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

A exposição de artes plásticas integrada nas Festas da Cidade e que se pensava realizar na Escola Conde Ferreira, pela circunstância de não estarem ultimadas as obras que tal edifício vem recebendo para ficar com o salão de cultura e arte, foi inaugurada na quarta-feira no salão de exposições do Museu Regional. Sobre as obras expostas, e interesse pela exposição, contamos ocupar-nos no próximo número.

LOTAS POUCO ANIMADORAS

Sempre desejosos de bons resultados nas pescas realizadas pelas traineiras, tivemos em 7 deste mês o desgosto de saber que grande quantidade das sardinhas que surgiram na lota, foram vendidas ao desbarato, ao preço, pois, do sr. Carrasquinhos, como o povo diz, que varia entre os 1500 a 2500 cada caixa, isto é, a 1300 ou menos cada quilo.

Admitimos que o tamanho das sardinhas não convidava para as fábricas de conserva, e ainda que a estas não convém comprar muito peixe aos sábados por falta de operárias para a sua preparação, e por salários mais altos desde que a laboração seja aos domingos. Mas, para protecção e estímulo dos pescadores, não valerá a pena o sacrifício dos industriais, que, obtendo peixe das traineiras do Algarve, ficarão melhorados em relação ao que re-

cebem da Figueira da Foz e outros pontos do País? Já pensamos que o peixe do Algarve nunca foi inferior ao das outras províncias, pelo que a sua protecção se impõe?

Que se unam, pois, os senhores armadores e industriais, e estudem a melhor forma de se defenderem e aos que lutam para, através das lides do mar, conseguirem com honra, pão que baste à sua manutenção e do respectivo agregado familiar.

O Jornal do Algarve não hesitará em tornar públicas as respectivas pretensões, desde que assentes em bases seguras e razoáveis.

Urge, pois, colaborar para que o Algarve não deixe de ser a terra de pescadores que nos legaram nossos avós, antes se torne mais próspera neste e noutros aspectos, como o da agricultura, que também atravessa grandes dificuldades.

«O SR. DOUTOR NÃO ESTÁ»

Sob o título destas linhas vimos opinião inteligente e sensata, inserida no «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro, inspirada no acontecido durante a etapa Setúbal-Lagos da Volta a Portugal em bicicleta, da qual nos permitimos transcrever alguns considerandos: «Os serviços hospitalares são serviços públicos que funcionam (ou deveriam funcionar) durante as vinte e quatro horas do dia, no mais alto nível de competência consegível para cada caso. Por várias vezes temos trazido aqui os males da nossa assistência sanitária. Voltamos agora, e quer a circunstância que possamos submeter à consideração do ministro da Saúde uma sugestão que temos a pretensão de considerar valiosa: que se constitua um corpo de inspectores severíssimos, cuja exclusiva função, seja a de percorrer directamente o País em visita a hospitais e aos centros de saúde, e que a estes inspectores se concedam os mais amplos poderes, de modo a resistirem a quaisquer pressões externas. A esses funcionários gostosamente daríamos o nome de Grupo de Salvação Pública...»

Joaquim de Sousa Piscarreta

Onde estão os pais de Casimiro Teixeira?

Na Câmara Municipal de Tavira, apresentou-se Casimiro Conceição Teixeira, nascido na Herdade de Palma, a 4/9/51, filho de Francisco e de Maria José, que esteve internado na Casa dos Rapazes de Setúbal, onde foi educado. Desconhece ele o paradeiro dos pais, por ter deixado de contactar com os mesmos ainda em criança. Julgando porém que se encontram a residir no concelho de Tavira ou em qualquer outro ponto do Algarve, solicitou a colaboração da Câmara, onde serão prestados todos os necessários esclarecimentos, no sentido de os localizar.

ENSINO NO ALGARVE

Curso de Formação Profissional Agrícola em Faro

No Liceu Nacional de Faro vai decorrer, com experiência-piloto do Ministério da Educação Nacional e das Secretarias de Estado do Trabalho e Previdência e da Agricultura, um curso de formação profissional agrícola com a duração de um ano, seis horas de aulas semanais, colóquios, reuniões, visitas de estudo, etc. Podem matricular-se todos os indivíduos que tenham o 5.º ano liceal ou equivalente. As inscrições são feitas até ao próximo dia 20 em qualquer estabelecimento de ensino secundário do Algarve ou nos centros de colocação do Serviço Nacional de Emprego.

Para os nossos pobres

O sr. dr. João Lourenço, residente em Palmela, enviou 100\$00 para os pobres do nosso jornal, sufragando as almas de seu pai e sogros e pela saúde e melhoras de pessoas de sua família. Agradecemos em nome dos contemporâneos.

Reuniu o Conselho Municipal de Faro

Sob a presidência do major Vieira Branco, reuniu o Conselho Municipal de Faro no salão nobre do Paços do Concelho, sendo aprovadas as deliberações da Câmara Municipal respeitantes à alienação de terrenos, a título de alinhamento, na Rua Projectada à Penha, em Faro, e a permuta de terrenos nas Ruas do Montijo e João Dias, também na capital algarvia.

Armazém em Olhão

Com a área coberta de 231 m² e terreno anexo para construções, com a área de cerca de 400 m².

Vende-se. Resposta a esta Redacção ao n.º 15 826.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Hospital Distrital de Faro

O corpo clínico do Hospital Distrital de Faro vai contar com os serviços de um novo cirurgião. Trata-se do dr. Mário de Sousa e Silva, que faz parte do quadro de operadores do Hospital de Santa Maria.

Novo director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Foi nomeado director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, organismo da maior incidência nos quadros do desenvolvimento da provincia do Sul, o sr. Horácio Cavaco Guerreiro, que desde há anos vinha exercendo as funções de subdirector.

Competente profissional da industria hoteleira, conhecedor e estudioso dos problemas turísticos, mormente no que toca à formação profissional e ao desempenho e desenvolvimento dos serviços, aos dotes de inteligência alla o sr. Guerreiro Cavaco apreciável dinamismo, Natural do concelho de Loulé, frequentou a Escola Industrial e Commercial de Faro e foi um dos alunos mais distintos do primeiro curso realizado na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, o que permitiu fosse escolhido para, como bolsista do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, frequentar o Instituto Superior de Carreiras Turísticas, em Vichy (França) e a Escola Superior de Administração de Hotelaria da Universidade de Cornell (Estados Unidos da América). Em Fevereiro de 1969 foi nomeado subdirector da Escola que vai agora dirigir e durante este período prestar sempre a melhor colaboração ao respectivo director, sr. Joaquim Manuel Bentes Abolm, agora nomeado para elevadas funções no Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.^{as}, 3.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.^{as} feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Fuzileiro algarvio falecido na Guiné

Segundo o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, faleceu em combate na Guiné o 1.º grumete sr. Gilberto Jacinto Santos Caboz, natural da Fusetta, filho da sr.ª D. Amélia Ramos dos Santos e do sr. José Nicolau Caboz.

OS 8400 CONTOS DA SORTE GRANDE

e os 840 Contos do 2.º Prémio

da extracção da semana finda foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 19 045 840 contos

2.º Prémio — 30256 840 contos

CASA DA SORTE

A Casa das Sortes Grandes...

A Casa dos Prémios Grandes...

CARTAS à Redacção

«O abastecimento de géneros a Sagres»

Sr. director,

Como habitante de Sagres e em relação à local «O abastecimento de géneros a Sagres», de 23-9-72, julgo dever esclarecer o seguinte:

Dizer-se que «numerosos habitantes» assinaram a exposição, é menos verdade, pois foram possivelmente 5, porque aos habitantes de Sagres nunca faltou a carne, o pão e o peixe.

Quanto à carne, é certo que o proprietário do talho mata duas vezes por semana — o que geralmente acontece em todo o País — mas o suficiente para o abastecimento dos habitantes durante toda a semana.

O abate dos animais, o transporte e venda da carne e seus preços obedecem ao exigido pela Lei.

Sobre o pão, o proprietário da padaria fabrica-o mais que suficiente para o consumo dos habitantes. É certo que algumas vezes acontece haver falta no horário da manipulação do pão, não por comodismo do padreiro, mas sim por falta de energia eléctrica. Também pode faltar o pão para algum retardatário, nos dias em que arribam, a este porto, traineiras que exercem a sua faina nesta zona.

Quanto ao peixe, a maioria dos habitantes são pescadores... e os restantes, quando têm necessidade de peixe, dirigem-se aos arrematantes, que lho fornecem, com os lucros legais, visto nesta localidade não haver um mercado próprio e ao pescador ser proibido por lei vender peixe directamente ao consumidor.

No que respeita a abusos que devem ser reprimidos e eliminados, segundo a opinião dos numerosos veraneantes habituais, haverá alguma disposição legal que obrigue o talhante a prever que chegam a Sagres veraneantes habituais ou outros necessitados de carne? Poderá o talhante transformar uma vitela exclusivamente em bife para satisfazer os pedidos dos numerosos veraneantes habituais e os prazeres dos seus oásinhos, visto a carne de outra qualidade não servir?

Poderá o distribuidor do pão, que tem o horário de saída às 7 horas, estar à porta dos «numerosos» veraneantes a essa mesma hora?

Se existem na localidade quatro depósitos de pão, por que não se abastece neles?

Falta de pão não há e se o jornal «A Capital» diz que em Sagres fornecem pão duro, é mais uma prova de que o pão sobeja do dia anterior.

Se tem necessidade de peixe, por que não se dirigem aos arrematantes que por lei são obrigados a vendê-lo, e se dirigem aos pescadores, o que a lei os proíbe? Certamente têm destes uma resposta negativa.

É certo que se faz sentir a falta de um mercado; mas também é certo que existiu uma peixaria e por que motivo foi o seu proprietário, praticamente, obrigado a fechá-la?

Estou convencido de que os habitantes de Sagres, na generalidade gente modesta e pacífica, agradeceriam aos veraneantes que fizessem exposições às entidades competentes solicitando luz e água, das quais a maioria da população está desprovida; uma rede de esgotos, para evitar o cheiro nauseabundo e as avalanches de mosquitos provocadas pelos líquidos que se espalham pelos terrenos anexos às fossas transbordantes das residências, estalagem, pensão, etc., onde se instalam muitos veraneantes.

Que aos veraneantes habituais é-lhes facilitada a construção em zonas proibidas por Lei e aos habitantes é-lhes dificultada, e fora dessas zonas proibidas. Etc., etc.

Carne, pão e peixe, e de boa qualidade, não faltam nesta terra, nem boa vontade para acolher os veraneantes de bem.

Um habitante de Sagres,

Joaquim da Costa Franco Lopes

Sobre o mesmo assunto da carta anterior e acompanhada de fotocópia da exposição apresentada, com 64 assinaturas, ao sr. presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, recebemos também a seguinte carta:

FALTA DE FISCALIZAÇÃO AOS ESTABELECIMENTOS EM SAGRES

Sr. director,

Com o pedido de divulgação no órgão de informação regional, criteriosamente dirigido por V., juntamos uma fotocópia do apelo colectivo recentemente dirigido ao sr. presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso, sobre as constantes deficiências e irregularidades praticadas com o abastecimento, distribuição e venda de pão, carne e peixe, às numerosas populações abrangidas pela antiga «vila de Sagres».

Trata-se de um grave problema, lamentavelmente comum a quase todo o Algarve, nesta hora de explosivo surto de desenvolvimento turístico e económico, em que o apetrechamento das infra-estruturas não acompanha os requisitos básicos das populações.

ENTRAVES E DIFICULDADES À CONSTRUÇÃO DE CASAS?

Aproveitamos também a oportunidade para enviar a V., com idêntico pedido de publicação no Jornal do Algarve, uma fotografia comprovativa de mais uma das inúmeras incongruências que afligem as populações que residem ou escolhem o Algarve para passar os seus tempos de lazer.

São do conhecimento público as inúmeras dificuldades de ordem burocrática impostas à construção de uma simples casa térrea, para residência própria, em todo o Algarve. Por outro lado, fala-se, constantemente, em especulação de terrenos e em todos os processos menos lícitos praticados pelos construtores civis ou, como agora se intitulam, pelas organizações de empreendimentos turísticos. Em Sagres, há pessoas que esperam há largos anos pela licença para construir a sua humilde casa. Recentemente, foram indeferidos 14 projectos.

Pois, as praias do todo o litoral são pertença do Estado e quaisquer construções na sua periferia são reguladas pela Comissão de Domínio Público Marítimo, considerando sempre o interesse colectivo. Daí não compreendermos como foi possível transformar um velho e decadente barracão para guardar as redes e os apetrechos duma interessante artes de pesca para a praia da Mareta, em Sagres, numa elegante casa particular, em plena praia, como a fotografia (tirada em Agosto de 1972) documenta.

Antecipadamente grato pela boa atenção que V. certamente, dispensará aos dois temas aqui propostos, a fim

VOZ DOS CAMPOS

Coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

PASTAGENS MELHORADAS

É de meados de Setembro a meados de Outubro que decorre o período mais conveniente para a sementeira de trevo subterrâneo e outras leguminosas anuais, com vista ao estabelecimento de pastagens melhoradas. O estabelecimento destas pastagens em regime silvo-pastoril, é uma das soluções que se oferecem para o racional aproveitamento dos solos de baixa capacidade de uso e, como tal, inadequados para a cultura agrícola.

Dirija-se, se ainda não o fez e necessitar de ser esclarecido sobre o assunto, ao Fundo de Fomento Florestal, Rua do Telhal, 12-1.º, em Lisboa.

A ANÁLISE DAS TERRAS

Ao contrário do que muitos supõem, uma colheita de terra para fins de análise, não é operação fácil, susceptível de ser feita por pessoa inexperiente.

Para que, realmente, os resultados de uma análise de terras representem, com exactidão, as características físico-químicas do terreno é indispensável que a colheita de terras tenha sido executada cuidadosamente, por pessoa experiente. Por esta razão, todos os agricultores que pretendam que as suas terras sejam analisadas, devem recorrer aos organismos agrícolas oficiais da região, para que um técnico desses serviços proceda à colheita de terras.

PROTECÇÃO DOS LARANJAIS

Muitas vezes, os ventos frios de nordeste e de leste causam mais prejuízos nos laranjais do que propriamente as geadas. No entanto, é quase sempre a estas que se atribuem todas as «queimas» que se verificam nas árvores.

Se o pomar não se encontrar naturalmente protegido daqueles ventos pela existência de matas, de elevações de terrenos ou por quaisquer outros abrigos naturais, será conveniente estabelecer sebes ou cortinas de abrigo, do lado nascente do pomar, as quais deverão ser constituídas por espécies de folha persistente e de elevado porte. Os cupressus são árvores particularmente indicadas para este fim.

A actuação do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve no II Festival do Teatro Amador

Começa hoje em Évora o II Festival do Teatro Amador, promovido pela Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar e em que intervém o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

Além dos espectáculos, de que a seguir apresentamos o programa, haverá colóquios orientados pelos críticos Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Carlos Porto, Rui Mendes e Urbano Tavares Rodrigues.

Hoje, o Grupo dos Modestos, do Porto, representa «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragun, às 22 horas, no Garcia de Resende (antes, Rogério Paulo profere uma conferência); em 21, às 21 e 45, no pavilhão da Escola Industrial e Commercial, «A vida e a morte de Severina», de João Cabral de Melo Neto, pelo Cénico Caldense; dia 28, às 22 horas, na sede da colectividade organizadora, colóquio orientado pelas personalidades referidas; dia 4 de Novembro, às 21 e 45, no Garcia de Resende, «A vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança», de António José da Silva, pelo Campolide Atlético Clube; dia 11, às 22 horas, na sede, colóquio; dia 18, às 21 e 45, no Garcia de Resende, «Woyzeck», de Buchner, pelo T. E. U. C.; dia 19, às 15, no Garcia de Resende, «O palhaço Troca o Passo», pelo T. E. U. C.; dia 25, às 21 e 45, no Garcia de Resende, «Albergue Noturno», de Gorki, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve; dia 26, às 15, no Garcia de Resende, «Os Títeres da Cachaporra», pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve; dia 2 de Dezembro, às 21 e 45, no Garcia de Resende, «Dente por dente» de Shakespeare, pela Joaquim António Aguiar; dia 3, colóquio na sede; dia 8, no Garcia de Resende, encerramento com o Ballet Gulbenkian, cuja participação ainda não está confirmada.



Esta beleza de biquini não apareceu nas praias do Algarve, mas não faltaram concorrentes portuguesas e estrangeiras igualmente sofisticadas.

BRISAS do GUADIANA

Um novo Clube Náutico em Vila Real de Santo António?

DESDE há tempos que em Vila Real de Santo António ouvimos falar da constituição de um novo Clube Náutico, ou Associação Naval, destinado a práticas de vela, remo, natação, motonáutica e afins. Os estatutos da novel colectividade estariam, segundo a informação que colhemos, prestes a ser homologados e a entrada em funcionamento verificar-se-ia em breve.

O não nos haver depois constatado a realização de quaisquer reuniões ou actividades relacionadas com o clube, deixa-nos crer que não foram vencidos todos os obstáculos e que o mesmo não pôde ainda tomar forma concreta.

Com efeito, não se nos afigura hoje muito fácil — e isto além das eventuais peias de ordem burocrática — a constituição e manutenção de qualquer clube. No caso presente, e sabendo-se que a nova associação terá de possuir um mínimo de condições, quer para a recolha de barcos, quer para as funções de cunho social, tais como reuniões directivas, assembleias dos membros e outras manifestações de carácter associativo, mais difícil, parece-nos, será encontrar casa em condições e reunir, pelo menos de início, todos os fundos indispensáveis à sua manutenção.

Por tudo isto, perguntamo-nos porque não se optará pela criação, no Clube Náutico do Guadiana, aqui de há muito e legalmente constituído, das secções com que funcionaria o novo clube. Se alguma eventual divergência de pontos de vista pudesse existir entre os directores do antigo e os fundadores do moderno clube, não se nos oferece dúvida de que tal divergência não era impossível de anular, e até de que as secções com que se pretendia inaugurar o clube, poderiam funcionar no Náutico, mediante prévio acordo, em regime de completa autonomia.

Parcece-nos, na verdade, que resultará pouco frutuosa uma dispersão de esforços que poderiam convergir para um objectivo comum, que seria o de garantir ainda melhores alicerces a uma colectividade que desde há longos anos se vem justamente impondo à admiração e carinho das populações, não só já algarvias como nacionais.

Ozalé o transcendente assunto venha a ser ponderado e aquilo que agora parece difícil — uma união de interes-

ses e de esforços ligados ao mesmo empenho de engrandecimento do desporto — não tarde a ser conseguido, com pleno êxito, em Vila Real de Santo António.

POR FAVOR, TIEMO O «GUERRAS» DA MONTRA!

Entre muitos outros objectos decorativos, vimos há dias na montra de uma loja de artesanato vila-realense, dois pequenos bustos, em gesso ou material semelhante, de dois grandes vultos das lusas letras. Facilmente identificáveis as figuras que os bustos representam, não se pode negar jeito, algum talento mesmo, ao seu autor. Acontece porém que na respectiva «fábrica», para mais fácil identificação, por parte do público eventual comprador, resolveram gravar a tinta, na base das estatuetas, os nomes dos homenageados, que assim ficaram sendo o «Eca de Queirós» e o «Guerras Junqueiro».

Não sabemos, deste modo, qual será o mais prejudicado, se o «Eca», se o «Guerras», mas, para evitar conflitos, pensamos que o «Guerras» devia sair da montra.

Alida, quem conhece alguma coisa da obra de ambos, decerto não irá comprar uma estatueta em que se vê lamentavelmente assassinado, o nome da figura que representa.

ANIMAÇÃO NA FEIRA ANUAL

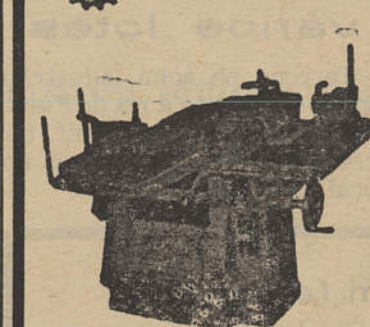
Decorre ainda e tem registado muito movimento e boas transacções a feira anual de Vila Real de Santo António, à qual, no próximo número, faremos mais pormenorizada referência.

S. P.

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

